

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE
INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com
Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua
RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/ o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111 Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVI • Nº 2381 • quarta-feira, 08 de fevereiro de 2017 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Imigrantes portugueses temem ameaças de Trump de deportar todos os ilegais

As ameaças de Donald Trump, de deportar os 11 milhões de imigrantes indocumentados trouxeram temor e incertezas a todos que se encontram nessa situação, incluindo muitos portugueses, embora a maioria da comunidade (1,2 milhões) esteja legalizada e em grande parte naturalizada. Em dezasseis estados, incluindo Massachusetts, os procuradores gerais consideraram o decreto de Trump inconstitucional e a medida gerou protestos com manifestações. Centenas de pessoas assistiram a um comício na cidade de Worcester, onde vivem 40 mil imigrantes e 37 por cento dos negócios são propriedade de imigrantes.



• 03

New England Patriots vencem Super Bowl



Foto Sports Illustrated

Os New England Patriots venceram o 51.º Super Bowl, a final do campeonato de futebol americano, ao baterem domingo, em Houston, Texas, os Atlanta Falcons por 34-28. O ataque dos Patriots, pode dizer-se, foi conduzido pelo quarterback Tom Brady, felicitado no final do jogo pela mulher, a modelo brasileira Gisele Bündchen e a filha do casal.

Convívios regionais portugueses em RI e MA

Calendário

• 10

Danças carnavalescas dos Amigos da Terceira Brightridge Club Phillip Street Hall e Banda de Santo António de Cambridge no Carnaval da Terceira

• 07

Solidariedade das Amigas de Penalva do Castelo para com a terra natal



Há dez anos que as Amigas de Penalva do Castelo costumam reunir-se mensalmente num jantar de confraternização no Clube Juventude Lusitana, Cumberland, cujo produto reverte para instituições de caráter social da terra natal, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia e o Lar da Terceira Idade. O último convívio, realizado quarta-feira, contou com a presença da vice-cônsul de Portugal em Providence, Márcia Sousa.

• 06

Escritórios de Advocacia de **GONÇALO M. REGO**
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
STO. CRISTO AÇORES
16 a 23 de Maio
FÁTIMA E STO. CRISTO
09 a 23 de Maio
ESPIRITO SANTO (AÇORES) E MADEIRA
07 a 15 de Julho
www.cardosotravel.com

Axis Advisors
Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning
Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —
Taunton **508-828-2992** Providence **401-861-2444**

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Férias de Verão em Portugal a partir de

\$1,010
IDA E VOLTA BOS

TAP
TAP PORTUGAL
A STAR ALLIANCE MEMBER
flytap.com

Preço para Lisboa em voos directos à partida do aeroporto BOS, entre 6 de Junho e 22 de Agosto, 2017. Sujeito a disponibilidade e outras restrições. Taxas incluídas e sujeitas a alterações de câmbio.

AMARAL'S
- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento:
Seg-Qui 8AM-7:30 PM
Sex 8AM-8:30 PM
Sáb 8AM-7:30 PM
Dom 7AM-1:00 PM

**PREÇOS EM VIGOR DE
QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA**

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Carne de assar cossó

\$2⁹⁹
lb



Carne moída

\$2⁹⁹
lb



Pork Chops

\$1⁷⁹
lb



Queijo Ilha Azul

\$5⁷⁹
lb



Saco de Batatas

\$2⁹⁹
10 lb

**TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES
A PARTIR DE QUARTA-FEIRA**



Nestum Mel

\$1⁷⁹



Bacalhau s/espinha

\$4⁷⁹
lb



Óleo LaSpagnola

\$5⁷⁹



Molho de esparguete Ragu

2/\$6

**VENDEMOS CERVEJA E VINHO
AOS DOMINGOS A PARTIR
DAS 10 HORAS DA MANHÃ**



Laranjada Melo Abreu

\$13⁹⁹
cx



Coca cola lata

\$5⁹⁹
cx 20



Vinho Terra Boa

3/\$8⁹⁹



Vinho Casal Garcia

3/\$12



Cerveja Coors Light

\$22⁹⁹
cx 30



Cerveja Sagres Bohemia

\$14⁹⁹
cx

Imigrantes portugueses temem ameaças de Trump de deportar todos os ilegais

As ameaças de Donald Trump, de deportar os 11 milhões de imigrantes que vivem em situação ilegal nos EUA, trouxeram temor e incertezas a todos que se encontram nessa situação. Haverá rusgas policiais? Deportações em massa? Mais e novos obstáculos no processo de legalização? O que vai acontecer? Ninguém sabe. Todos os indocumentados estão preocupados com as ameaças de expulsão e, para além dos riscos de deportação, temem o agravamento das condições de trabalho.

Os imigrantes são em geral vítimas de racismo e exploração, mas entre os ilegais as condições chegam a ser degradantes. Trabalham geralmente na construção, na pintura, mudanças, agricultura, jardinagem e limpezas por valores abaixo dos salários mínimos e os empregadores aproveitam a situação atual para pagar ainda menos.

Um dos maiores problemas é quando um trabalhador ilegal sofre um acidente no trabalho e o contratante não se responsabiliza com as despesas médicas, que chegam facilmente a milhares de dólares. Os indocumentados vivem à margem da lei, temem denunciar crimes de que são vítimas com receio da deportação e são vulneráveis a qualquer tipo de exploração e abuso.

Segundo organizações de imigrantes, o número de abusos aumentou 50% desde a eleição de Trump. Na verdade, os imigrantes sem documentos já vinham sofrendo no governo de Barack Obama, que deportou 2,5 milhões de pessoas, mais do que qualquer outro presidente. Mas pelo menos Obama dialogava sobre o problema e só não avançou mais porque todas as suas propostas foram bloqueadas pela oposição republicana maioritária no Congresso ou pelos oito juizes do Supremo Tribunal, que empataram na hora da decisão e eliminaram

qualquer possibilidade da Casa Branca conter a deportação dos quase cinco milhões de imigrantes que teriam beneficiado das medidas, especialmente jovens e pais de filhos com residência permanente ou com a cidadania americana. Com Trump há uma nova postura, muito mais agressiva e o receio das organizações de defesa dos imigrantes é que o novo discurso do governo em relação à imigração contamine a sociedade.

Os imigrantes sem documentos habituam-se à ameaça de deportação. Como há muito tempo não existe uma reforma migratória que lhes dê a perspectiva de legalização, adaptam-se às circunstâncias e desenvolvem um modus operandi para lidar com os riscos e cuja regra principal é cumprir a lei e não se envolver em confusões. Quem o fizer pode viver várias décadas nos EUA sem ser perturbado pelas autoridades. Mas mesmo que não cometam crimes violentos, os imigrantes estão sujeitos à deportação pelo simples facto de deixarem expirar os termos do visto ou exercerem atividade remunerada com visto de turista.

A esmagadora maioria dos ilegais são hispânicos, a primeira minoria do país, com 55 milhões de pessoas. Em 2005, por exemplo, os Serviços de Fronteiras detiveram 1.023.030 mexicanos que tentavam entrar ilegalmente nos EUA, surgindo depois por número de detenções fronteiriças os hondurenhos (52.770), os salvadorenhos (39.308) e os brasileiros (31.072).

Há também muitos portugueses ilegais, embora a maioria da comunidade (1,2 milhões) esteja legalizada e grande parte naturalizada. Ainda assim, há casos como, por exemplo, por José e Maria M., que há 12 anos decidiram ficar em New Bedford indocumentados. Ela faz limpeza e ele trabalha na construção. Têm tentado legalizar-se, mas não lhes resta

outra coisa que não seja esperar e a esperança é cada vez mais fraca.

Nos últimos anos têm-se fixado anualmente nos EUA menos de mil cidadãos portugueses, a maioria por razões de parentesco imediato, normalmente o casamento. A integração de Portugal na União Europeia e a possibilidade de trabalharem nos seus países desenvolvidos pôs fim ao “sonho americano” dos portugueses. Mas como Portugal faz parte, desde 1999, do Visa Waiver Program (programa de isenção de vistos para visitas turísticas), tem aumentado ultimamente o número dos “turistas” portugueses que não respeitaram o prazo para deixar o país. Contudo, esse número não deve ser elevado, uma vez que o Departamento de Estado não tem levantado questões. De qualquer modo todas essas estão preocupadas com as ameaças de Trump, temem que a polícia lhe bata à porta e escondem-se cada vez mais.

Uma das exigências de Trump é forçar as polícias locais a entregarem os estrangeiros. Quando uma polícia local prende um imigrante por um delito, a polícia deve informar o FBI, a polícia federal, e a ICE (Immigration and Customs Enforcement), a agência responsável pela deportação dos estrangeiros. Se o governo federal decide deportar o imigrante detido, a polícia local deve mantê-lo detido até a ICE o levar para um centro de detenção de imigrantes e iniciar o processo de deportação, que segue um trâmite independente e deve ser cancelado por um juiz migratório. Contudo, muitas cidades e condados recusam colaborar com a ICE e soltam os imigrantes antes de serem procurados pela agência federal. Essas localidades são consideradas “santuários” de imigrantes busca forçar as polícias locais a entregar estrangeiros à agência migratória federal nos casos em que eles possam

ser legalmente expulsos do país.

O conceito das cidades santuário popularizou-se nos anos 1980, quando a Casa Branca mostrava má vontade com os guatemaltecos e salvadorenhos fugidos de regimes de direita apoiados pelos EUA (Guatemala e El Salvador) e era mais recetiva a latinos que escapavam de ditaduras da esquerda (a Nicarágua sandinista). Não é uma definição legal e pode abranger estados inteiros, como Colorado, Novo México, Connecticut e a Califórnia, onde os latinos são hoje 40% da população. As universidades também podem ser santuário e uma delas é a da Califórnia, que tem cerca de 3.700 alunos que são imigrantes indocumentados. Na prática, a reitoria resguarda a privacidade do aluno e proíbe a polícia universitária de colaborar com agentes da imigração.

Há hoje 231 cidades santuário e algumas com numerosas comunidades portuguesas, caso de Newark, NJ, cujo município já anunciou que continuará protegendo os imigrantes, apesar da ameaça de cortes de verbas federais de Trump, para forçar as polícias locais a entregar os estrangeiros à ICE nos

casos em que possam ser legalmente deportados.

Os procuradores-gerais de 16 estados, incluindo Massachusetts, consideraram o decreto de Trump inconstitucional e a medida gerou protestos em todo o país com manifestações em muitas cidades e críticas internacionais. Centenas de pessoas assistiram a um comício na cidade de Worcester, onde vivem 40.000 imigrantes e cerca de 37% dos negócios são propriedade de imigrantes. Worcester é apenas um exemplo, mas a Casa Branca devia ter em conta este e outros exemplos semelhantes como New Bedford ou Fall River, e não tem.

As localidades de Massachusetts que adotaram políticas de cidade santuário são Cambridge, Boston, Somerville, Amherst, Northampton e Springfield. O mayor de Somerville, Joseph Curtatone, disse que ser uma cidade santuário “não quebra quaisquer leis existentes” e prometeu que não vai voltar atrás na questão.

O mayor de Boston, Marty Walsh, disse estar “profundamente perturbado” pelas ações de Trump e afirmou em comunicado: “Não vamos recuar nos nossos valores que

nos tornam quem somos como cidade. Nós vamos lutar pelos nossos residentes, imigrantes ou não, e fornecer a melhor qualidade de vida para todos os bostonianos. Vou usar todo o meu poder dentro de meios legais para proteger todos os residentes de Boston, mesmo que isso significa usar a câmara municipal como um último recurso.”

De acordo com o Centro de Estudos de Imigração, um grupo de reflexão que defende a restrição da imigração, as cidades santuário rejeitaram mais de 17.000 pedidos de detenção de imigrantes de 1 de janeiro de 2014 até 30 de setembro de 2015.

A promotora geral de Mass., Maura Healey, caracterizou a ordem executiva de Trump como imprudente. “Comunidades fortes e independentes são parte do que torna Mass. ótimo”, disse Healey em comunicado. “A ordem executiva do presidente é uma tentativa irresponsável de forçar as nossas comunidades a conduzir as suas deportações em massa, eliminando o financiamento federal para estradas, escolas, polícia, saúde, idosos e assistência para aqueles que precisam”.

III Festival de Sopas da Casa dos Açores da Nova Inglaterra

A Casa dos Açores da Nova Inglaterra, em colaboração com a Sociedade Cultural Açoriana organiza o III Festival de Sopa da CANI, a decorrer dia 25 de março, pelas 6:00pm na Sociedade Cultural Açoriana, em 207 South Main Street, Fall River.

Os interessados em participar com uma ou mais sopas devem inscrever-se até

15 de março, podendo concorrer na categoria individual ou ligadas a associações, restaurantes e outros. Cada sopa deverá ter a quantidade mínima de três galões, poderão ser de qualquer tipo desde que respeitando a quantidade exigida.

Os participantes recebem um bilhete grátis para o festival e habilitam-se a um dos três prémios, atribuídos

por votação popular.

No dia do concurso as pessoas compram à entrada o bilhete (\$10.00) e recebem uma tigela, tendo direito a comer de todas as sopas.

Para obter o formulário da inscrição e mais informações contactar: Belinha Ventura (774-955-3346), Lúcia Correia (508-672-1390), Célia Nobrega (508-642-5152).



ERA
REAL ESTATE



The Castelo Group



JOSÉ S. CASTELO
Presidente
(508) 995-6291



JOSEPH CASTELO
Mortgage Originator
NMLS 19243
(508) 997-3459

NEW BEDFORD

FALL RIVER

DARTMOUTH

Uma das 100 maiores firmas da ERA® com 40 anos de experiência servindo a comunidade com honestidade e integridade



Norte de New Bedford
Edifício de antigo banco. Ideal para qualquer tipo de negócios, com elevador e estacionamento.
\$650.000



Norte de New Bedford
Negócio de granito e azulejos, com todo o equipamento. Opção de compra de negócio apenas ou com prédio incluído. **\$95.000**



New Bedford
Grande Oportunidade! Prédio com várias lojas, estacionamento para mais de 50 carros!
\$980.000



New Bedford
Edifício comercial de 16.120 pés quad, mais de 6 acres. Excelente local, zona industrial c/muito potencial! Perto de auto-estradas e aeroporto! **\$725.000**



Fall River
Famosa companhia de operação de enchidos, negócio operado por família. Inclui negócio, prédio e equipamento. **\$795.000**



Fall River
Prédio com 4.608 pés quadrados em dois pisos. Área movimentada.
\$345.000



Fall River
Grande oportunidade de negócio! Pizzeria familiar, em operação. Venda inclui negócio, prédio e equipamento. **\$375.000**



Centro de New Bedford:
Prédio atualmente a ser usado como clube com bar, salão e uma cozinha. Estacionamento para 40 carros! Licença completa de bebidas!
\$199.900

Baker veta aumento salarial dos legisladores

O governador Charlie Baker vetou na sexta-feira um projeto de lei já aprovada pela Legislatura, que visa aumentar o salário dos titulares de todos os cargos eletivos estaduais e dos magistrados, considerando-o "fiscalmente irresponsável". Mas os legisladores a favor da medida parecem ter votos suficientes para ultrapassar o veto. "Dada a perspectiva fiscal da Commonwealth, enquanto continuamos a dimensionar o nosso orçamento para fechar o déficit estrutural e reduzir a dependência de receitas únicas sem aumentar os impostos, achamos importante vetar essa legislação irresponsável", disse Baker aos jornalistas numa conferência de imprensa na Statehouse.

O projeto de lei, que a Câmara e o Senado aprovaram, eleva os salários e subsídios pagos aos titulares do governo, juízes e funcionários judiciais e todos os membros da Câmara e do Senado.

Mudança no comando dos bombeiros de Swansea

Eric Hajder, vice-chefe do Departamento de Bombeiros de Swansea nos últimos quatro anos e voluntário da corporação há 28 anos, foi escolhido pela comissão de seleção para novo chefe, levando a melhor sobre o outro candidato, Jeremy Souza.

O corpo de bombeiros de Swansea tem 100 membros, dos quais 90 voluntários. Peter Burke é o chefe há 26 anos e deixa o cargo em 28 de fevereiro. Hajder é bombeiro há 20 anos. Foi capitão da corporação de Portsmouth, RI e bombeiro a tempo inteiro durante nove anos até 2012, quando se aposentou e foi nesse altura promovido a chefe voluntário de Swansea, uma posição não remunerada. Souza foi promovido o ano passado a vice-chefe da Rhode Island Airport Corp., o corpo dos bombeiros do aeroporto T.F. Green, onde trabalha há por 15 anos, mas reside em Swansea, onde é bombeiro voluntário há 22 anos.

Atribuídas bolsas de estudo em almoço de homenagem ao dr. Leitão em Cambridge

Mais de 60 membros e líderes comunitários, amigos e familiares do falecido Dr. Edward Leitão reuniram-se no passado dia 29 de janeiro, no Faialense Club, em Cambridge, para prestar homenagem ao legado do admirado médico e para atribuir 2 bolsas de estudo aos estudantes de Medicina luso-americanos Tracey DaFonte, de Norwood, e Bryan Rego, de Fall River.

"Temos a honra de ser o agente fiscal e de prestar apoio organizacional ao Fundo Dr. Edward Leitão para que possamos manter vivo o seu legado de dedicação à comunidade, encorajando estudantes luso-americanos a seguirem carreiras na medicina", disse Paulo Pinto, MPA, diretor executivo da Massa-

chusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS). "Neste dia, prestamos homenagem ao Dr. Leitão. Com o vosso apoio, vamos angariar fundos em sua memória que serão convertidos em bolsas de estudo, e celebrar os futuros médicos da nossa comunidade."

"Sinto-me muito honrada por receber esta bolsa de estudo, e quero agradecer à MAPS, aos meus pais e aos membros do comité do Fundo por acreditarem em mim", disse Tracey DaFonte, estudante do 4º ano de Medicina na Universidade de Vermont. "Estou ansiosa por servir as nossas comunidades e prestar-lhes o apoio médico linguisticamente adequado que merecem."

Bryan Rego, estudante do 1º ano de Medicina na Warren Alpert Medical School, da Universidade de Brown, em Providence, agradeceu também aos organizadores e à sua família pelo apoio. "Espero que um dia possa retribuir o apoio e contribuir para manter vivo o legado do Dr. Leitão", disse.

"Este é um fundo muito

especial e estas bolsas de estudo vão ajudar futuros médicos luso-americanos. É importante encorajar as gerações mais novas a seguirem carreiras na área da saúde, especialmente em Medicina", disse Helena Santos-Martins, MD, cofundadora da iniciativa. "Precisamos de mais médicos com competências linguísticas e culturais, sensíveis às necessidades específicas da nossa comunidade".

O comité do Fundo Dr. Edward Leitão aproveitou também a oportunidade para anunciar os seus três novos membros: Ana Nava, Ph.D., líder da equipa da Portuguese Mental Health Clinic do East Cambridge Health Center, Cambridge Health Alliance; Dr. Isabel Morais, Chefe de Ginecologia no Steward Medical Group; e Rui Domingos, CEO da Naveo Credit Union. Os membros atuais são Helena Santos-Martins, MD, médica no North Shore Medical Group, Dr. Stefanos Kales, Chefe de Medicina Ocupacional na Cambridge Health Alliance e professor na Harvard

Medical School & School of Public Health, Daniel Leal, académico hospitalar no St. Mary's hospital, em Waterbury, Connecticut, e Paulo Pinto, MPA, diretor executivo da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS).

O Fundo de Bolsas de Estudo Dr. Edward Leitão foi criado em 2015 em nome do muito respeitado médico, que faleceu nesse ano.

O seu objetivo é colmatar a falta de profissionais de saúde falantes de Português na comunidade.

RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande seleção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM

2 por 1

O maior flea market
de um só
 piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS DO MEIO-DIA ÀS 5:00 PM
508-994-1550

SÓ NA FLÓRIDA
Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!
Podemos apanhá-los no aeroporto
Prometemos honestidade
Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065
EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net

Advogado
Joseph F. deMello

*Acidentes de trabalho**
*Acidentes de automóvel**
Protecção de bens—"Nursing Home"
Testamentos
Divórcio

* Consulta inicial grátis
O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton 508-824-9112 | 1592 Acushnet Ave., New Bedford** 508-991-3311 | 171 Pleasant St., Fall River 508-676-1700

** Aberto aos sábados

AP ALEXION-PEREIRA
Insurance Agency, Inc.

Tudo o que precisa em seguros
SERVIÇO PESSOAL
(508) 992-3130

Manuel C. Pereira
Presidente
276 Alden Road Fairhaven, MA

ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt N° _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order" * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES
USPS 868100
1501 Acushnet Avenue
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 990-1231
e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.
Frequency: Weekly.
Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25:00; rest of the country: \$30:00 (Regular Mail). US Air Mail: 155:00. Canada: \$75:00 (Regular Mail) \$165:00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80:00 (Regular Mail), \$310:00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes e Vasco Pedro • Repórter at Large: Augusto Pessoa
• Contabilidade: Linda Lima • Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa
• Desporto: Afonso Costa • Secretária: Maria Novo
• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Caetano Valadão Serpa, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Edmundo Macedo, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Mário Moura, Joel Neto, Luciano Cardoso, João Bendito. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Juiz recusa liberdade sob fiança ao brasileiro que tinha \$20 milhões escondidos no colchão

Esconder o dinheiro no colchão é uma das mais antigas formas de guardar as economias.

Mas as autoridades do estado de Massachusetts descobriram uma fortuna de 20 milhões de dólares oculta debaixo de um colchão por um brasileiro por motivos que são, digamos, muito mais ligados ao século 21.

No passado dia 4 de janeiro o dinheiro foi apreendido debaixo de um colchão de um apartamento de Westborough, quando os investigadores seguiam Cléber Rene Rizério Rocha, de 28 anos, que foi detido e a semana passada a Justiça negou liberdade condicional ao brasileiro, argumentando risco de fuga.

Os promotores afirmam que Rocha fazia parte de uma organização que procurava transferir milhões de dólares para o Brasil e acreditam que o dinheiro estivesse ligado a um esquema de pirâmide financeira no valor de um bilhão de dólares da empresa Telexfree, que dizia oferecer serviços de VoIP

(telefone pela internet) e recrutava os aderentes como “promotores” ou “divulgadores”, que por tinham que “investir” na empresa e trazer novos clientes, geralmente familiares e amigos, e recebiam uma percentagem por cada participante anfitrião.

Segundo o Departamento de Justiça, a Telexfree funcionou entre janeiro de 2012 e março de 2014, criando um esquema de pirâmide financeira bastante utilizado para golpes e em que as pessoas geralmente são convencidas a investir e a trazer outras pessoas para o negócio. A Telexfree lesou milhões de pessoas nas comunidades de língua portuguesa nos EUA e sobretudo no Brasil e em Portugal, na região autónoma da Madeira.

A pirâmide financeira funcionou até abril de 2014, quando a Telexfree entrou com um pedido de proteção contra falência, o que significa pedir uma chance para reorganizar as suas dívidas e tentar pagar aos credores. Mas as autoridades apu-

raram que a companhia obtinha menos de 1% do seu rendimento com as vendas do seu serviço de telecomunicação, os outros 99% vinham do que os novos participantes pagavam para se inscreverem na Telexfree no esquema. A promotora americana Carmen Ortiz disse que “a magnitude dessa suposta fraude é de tirar o fôlego.

Em maio de 2014, as autoridades americanas acusaram James M. Merrill e Carlos N. Wanzeler, administradores da Telexfree, de conspiração para cometer fraudes. Em 2014,

Merrill foi preso e declarou-se culpado. Wanzeler, que nasceu no Brasil, fugiu para o Canadá e dali para o Brasil, onde se encontrará em parte incerta e não pode ser extraditado para os EUA.

As autoridades afirmam suspeitam que Cléber Rocha faria parte de uma organização que transferia milhões de dólares, supostamente associados à Telexfree, para o Brasil, lavando o dinheiro via Hong Kong.

Eleições no Bairro 3

A resignação de Henry Bousquet, conselheiro do Bairro 3, efetiva desde 1 de fevereiro, dará lugar a uma eleição especial para o conselho municipal de New Bedford, a ter lugar em abril e para a qual já levantaram formulários de candidatura cinco potenciais candidatos, todos experiência política.

A saber: Kathy Dehner, ex-conselheira do Bairro 3; Hugh Dunn, licenciado em Direito, ex-funcionário do escritório de New Bedford do congressista Keating e atualmente diretor da SouthCoast Development Partnerships at UMass Dartmouth; Lisa Lemieux, funcionária sindical e membro do Greater New Bedford Workforce Investment Board; Jill Ussach, ex-membro do comité escolar de New Bedford e que representa atualmente a cidade no Massachusetts State Republican Committee, trabalhando para o gabinete do xerife do condado de Bristol; Mark Zajac, ex-conselheiro municipal do Bairro 6 e advogado de profissão.

Nova RMV em New Bedford

A RMV (Repartição de Registo de Veículos Motorizados) na Union Street, em New Bedford, encerrou sexta-feira e a reabriu segunda-feira em novas instalações no Praque Industrial.

A nova RMV localiza-se em 212 Theodore H. Rice Boulevard, New Bedford, e tem o seguinte horário: segunda, terça, quarta e sexta-feira das 9h00 às 17h0; quinta, das 10h00 às 18h00.



SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

- | | | |
|-------------------|-------------------|----------------|
| Helena Silva | Fátima Meniz | John Carrasco |
| Rosa Pacheco | Álvaro António | Armanda Arruda |
| Eduardo Rodrigues | João Tavares | |
| Maria De Lurdes | Amalido Feliciano | Luís Santos |
| Lenny Gervasio | Jose Aguiar | |



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813 Fall River, MA 02720 Tel. 508-207-8382 ext. 38 & 39 Fax: 508-677-3737
Email: fpbaptista@apol.net

VAMOS À FESTA

AZORES ADVENTURES

Contacte: RI 401340 9150
Joe Seródio MA 508 491 7695



Partida: 19 de maio - Regresso: 26 de maio

\$1 499

Voo + Hotel
Vila Nova Hotel

PREFIRA OS MELHORES!



PÉ NA AREIA
RESTAURANTE BAR BEACH LOUNGE

Especialidade
Mista de Peixe Grelhado

Praia das Milícias
Ponta Delgada

Call +351 965 553 387
www.penaareia.pt

BIG TRUCK

EMOTIONS | EXPERIENCES | ADVENTURES

Centro Comercial Solmar
loja 123
Ponta Delgada, Azores

Call +351 918 646 846
lmjc@azoresbigtruck.com



AZEVEDO
OURIVESARIA

ILHA VERDE
RENT A CAR

nove ilhas
uma escolha

www.ilhaverde.com
reserve@ilhaverde.com
Call +351 296 304 891

A JÓIA DA CIDADE

Rua da Cruz 11
PONTA DELGADA
Call +351 296 284 539

RESTAURANTE O MIROMA

Especialidade
Cozido das Caldeiras
e muito mais!
ABERTO TODOS OS DIAS

Rua Dr. Frederico Moniz Pereira, 15
Furnas

Call +351 296 584 545

miroma.restaurant@sapo.pt



caloura
BAR • ESPLANADA

Especialidades
Peixe grelhado
Marisco

Rua de Caloura, 20 Água de Peix
(+351) 296 913 283
geral@caloura.com
www.facebook.com/caloura

Rua do Aljube, 16 Ponta delgada
Call +351 296 288 880
atasca2013@outlook.com



No coração
da cidade

Artes, entretenimento, música, muitos petiscos, vinhos a copo
e ementa de cervejas e muito mais.

Eduardo Ferreira, Prop
Ribeira Grande
São Miguel

www.mulherdecapote.pt

Licores dos Açores

Visite-nos e Prove os Nossos Sabores



10.º Aniversário das Amigas de Penalva

“A bondade e a generosidade são as mais belas graças que Deus vos concedeu”

Michael Batista, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo

• TEXTO E FOTOS DE AUGUSTO PESSOA

Bondade e generosidade. São a melhor forma de identificar o trabalho de dez anos das Amigas de Penalva. É assim que Michael Batista, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do

diversas profissões, são professoras do liceu, professoras do ensino primário, diretoras pedagógicas, cabeleiras, etc.. Reúnem no Clube Juventude Lusitana, em Cumberland.

O juramento entre todas

social.

“Ao longo dos anos cultivou o espírito solidário com a execução de obras e atividades que contribuem para o estado de equidade social e consequente melhoria da qualidade de vida

palavras do provedor, o trabalho desenvolvido pelas penalvenses de apoio aos idosos está também a contribuir para manter postos de trabalho de uma região do interior, onde as facilidades de emprego não



Na foto acima, o grupo das Amigas de Penalva em convívio na passada quarta-feira no Clube Juventude Lusitana e que se destinou a angariar fundos para instituições de caridade de Penalva do Castelo.

Na foto à direita, Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, com Idalina Martins, que traduziu o convívio e a sua finalidade em poema e Fernanda Silva, coordenadora do grupo das Amigas de Penalva.



Castelo, sublinha o meritório trabalho de um grupo de conterrâneas que além se reunir periodicamente, canalizam os seus esforços para ajudar quem precisa.

Juntam-se às quartas-feiras. São um produto oriundo de Penalva do Castelo. Têm as mais

de apoio à causa foi com uma taça do famoso reserva de Penalva do Castelo.

Nos encontros apostam na boa gastronomia e apenas com pratos regionais.

São reconhecidas nas origens pelo apoio que ali dão a instituições de apoio

dos cidadãos penalvenses. Tem atualmente cerca de 230 utentes, nas valências, Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Centro de Noite, Santa Joana Princesa, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche, Centro de Atividades de Tempos Livres, Intervenção Precoce na Infância, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. No próximo ano de 2018 será concluído o projeto de recuperação do antigo hospital, com implementação de uma unidade de Apoio à Demência e um Centro de Terapia. É uma das maiores entidades empregadoras do concelho, com cerca de 86 colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da economia local”.

Como se depreende das

são muitas.

Francisco de Carvalho é o atual presidente da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, que já teve oportunidade de poder presenciar em pessoa, o dinamismo e determinação das Amigas de Penalva, radicadas em Cumberland, juntou-se ao 10.º aniversário através de uma mensagem escrita que atesta a sua contínua admiração por este gesto de solidariedade das penalvenses radicadas em Cumberland.

“Que esta data chegue com muito mais dificuldades superadas, mais metas realizadas e muito mais vitórias alcançadas! Saibam que cada elemento deste grupo é, por mim e por todos os penalvenses, muito admirado e que são totalmente merecedoras de todas as conquistas

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter

T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170



Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, que tem apoiado o poder associativo em Rhode Island, através da sua presença e incentivo à continuidade, com Fernanda Silva, coordenadora do grupo Amigas de Penalva do Castelo, que se reuniu mais uma vez na passada quarta-feira em convívio no CJL.

obtidas”.

E o presidente da câmara de Penalva do Castelo concluiu a sua comunicação ao grupo:

“Todos sabemos muito bem o desafio que é manter uma equipa coesa, unida e vencedora. É um esforço conjunto que leva todos à vitória. Parabéns a todas as “Amigas de Penalva” que fazem parte deste sucesso. Que o empenho de todas continue trazendo bons resultados aos penalvenses”, concluiu Francisco Carvalho.

As Amigas de Penalva têm sido um prestimoso apoio às celebrações do Dia de Portugal/RI, onde desfilam com bonitos carros alegóricos representativos dos velhos costumes campestres daquela região.

Este apoio estava representado no aniversário, pela presença da vice-cônsul Márcia Sousa, que teceu as mais vivas considerações ao dinamismo daquelas senhoras oriundas de Penalva do Castelo.



Olga Silva, uma das ativas senhoras junto do grupo Amigas de Penalva do Castelo, com um bebé, terceira geração de penalvenses.

Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton

508-828-2992

Providence

401-861-2444



Carnaval cá e lá

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

O grande desfile de carnaval, que tem lugar nos dias 25 e 26 de fevereiro pelos palcos da Nova Inglaterra, mais propriamente a norte e sul de Boston, apresenta um calendário muito completo, com ramificações à ilha Terceira.

Pois através de contatos junto dos responsáveis, como aliás fazemos anualmente desde que o carnaval entrou nos moldes atuais, vamos ter danças que se deslocam à ilha Terceira e as restantes que fazem o carnaval ao pé da porta, para delírio de quem gosta da tradição.

Dança de espada “O Poder do Divino” estreia dia 18 de Fevereiro nos Amigos da Terceira e segue para a ilha Terceira

Victor Santos, um dos grandes impulsionadores do carnaval, leva aquela manifestação cultural à Terceira, com a dança de espada, “O Poder do Divino”.

“A nossa dança é constituída por 43 elementos. Entre estes, temos 31 dançarinos e 12 instrumentistas. Teremos pela frente um programa obrigatório de 12 atuações em 12 freguesias, naturalidade de 12 elementos da dança. Partimos para a ilha Terceira a 23 de fevereiro. O resto vem

por acréscimo”, começou por dizer Victor Santos, que tem coordenado o carnaval, e que pelos vistos, em sistema que tem resultado.

“Ainda antes da partida, a nossa estreia acontece a 18 de fevereiro, no salão dos Amigos da Terceira, já com lotação esgotada. Contaremos nessa noite, com a subida ao palco do bailinho “Confraria do Carnaval” da autoria de Leonel Xavier e que representa o Clube Português de Lawrence”. No dia 19 a nossa dança sobe aos palcos em Lowell”, prossegue Victor Santos, com o entusiasmo muito próprio do carnaval.

“Como somos uma dança local não podemos esquecer a nossa comunidade e como tal no dia 26 de março vamos subir ao palco do Brightridge Club em East Providence, no já popular



Dêlio Valadão, esposa e filhas, a herança do saudoso José Valadão.

assalto à linguíça”.

Como se depreende, se gosta de dança de espada, não tem muitas alternativas, dado que é a única deste tipo, este ano, a desfilar no carnaval da Nova Inglaterra. E já agora vão puxar a dança Victor Santos e Tânia Veiga. Pai e filha são dotados de vasta experiência, pelo que se espera grande e significativa presença no carnaval na Terceira.



Na foto acima, Victor Santos com as filhas Chelsea e Tânia Santos, a caminho da ilha Terceira, onde vão ser uma das danças a representar o Carnaval da Nova Inglaterra. Na foto à esquerda, José Messias Sousa, responsável pela dança de carnaval que irá em agosto às festas da Praia da Vitória, na ilha Terceira.



O saudoso José Valadão, um dos fundadores do Carnaval à moda da ilha Terceira na Nova Inglaterra, com o filho Dêlio Valadão, grande impulsionador desta tradição popular e José Meneses, que também colaborou no lançamento desta tradição nos EUA.

O bailinho “Um dia depois do carnaval” estreia no Brightridge a 11 de fevereiro e segue para a ilha Terceira

Paulo Borges, regressou ao Brightridge Club de East Providence, agora sob a chefia de Lídia Alves.

Depois de ter levado uma dança ao carnaval na ilha Terceira no ano de 2006, regressa em 2017 com uma dança de pandeiro “Um dia depois do carnaval”.

“A dança é constituída por 18 elementos entre dançarinos e instrumentistas. Vamos percorrer a ilha no sistema vigente do carnaval, salão em salão, freguesia em freguesia” prossegue Paulo Borges, que rapidamente se tornou um dos bons elementos do carnaval que temos entre nós. “A nossa estreia acontece a 11 de fevereiro no Brightridge Club, em East Providence. A nossa dança vai ser a única da noite. Vai ser um encontro entre dançarinos e familiares”, continua Paulo Borges, que já tem programa após regresso aos EUA. “No regresso a dança sobe ao palco no dia 11 de março no Clube Recreativo e Cultural do Warren na noite da atribuição das placas.

No dia 18 de março desfila em East Taunton; no 25 na banda de São João em Stoughton e no dia 26 de março no Brightridge Club, na noite do Assalto à Linguíça. Nesta data somos acompanhados pela dança de espada de Victor Santos “O Poder do Divino”.

O Bailinho “O Imigrante” da Banda de Santo António de Cambridge estreia a 24 de fevereiro e estará nas Sanjoaninas da Praia da Vitória, em agosto

José Messias Sousa, mais um dos bons que temos na tradição do carnaval pela diáspora, ali pela banda de Santo António em Cam-

bridge, traz a palco o bailinho “O Imigrante”. Por ali tem havido ao longo dos anos uma grande aposta na qualidade, baseada nas duas puxadoras Rachael e Nichole Sousa, de um grupo de quatro irmãs e onde para completar sobe ao palco pai Messias e a mãe Manuela. A estreia acontece a 24 de fevereiro na sede da banda de Santo António na Cambridge Street, em Cambridge.

Quem acompanha o carnaval não esquece a dupla José Messias, Leonel Xavier, com este último a mudar-se para mais a norte e passar a representar o Clube Português de Lawrence. Isto significa que em vez de uma vamos ter duas danças boas.

Como curiosidade a dança de José Messias Sousa “O imigrante” desloca-se à

Terceira, onde desfilará nas festas da Praia da Vitória.

Bailinho “Notícia de Última Hora” do Phillip Street Hall de East Providence vai estar no carnaval na ilha Terceira

O bailinho “Notícia de Última Hora”, do Phillip Street Hall, de East Providence, será mais um dos que vai em digressão ao carnaval na ilha Terceira.

O responsável pelo bailinho é Steve Alves e a grande novidade é o regresso de António de Jesus às funções de puxador.

António de Jesus é dotado de boa voz, bom movimento em palco e já com vários anos de provas dadas naquela posição de marcação da coreografia no desenrolar da dança.



O Portuguese Times está em todas, até mesmo no Carnaval, como se pode constatar na foto.



Steve Alves, responsável pela dança do Phillip Street Hall, uma das que vai em digressão à ilha Terceira no Carnaval 2017.

Health Connector apoia comunidade na aquisição de seguros de saúde

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

The Massachusetts Health Connector realizou uma sessão de esclarecimento e inscrição em New Bedford como forma de facilitar a aquisição de seguros de saúde.

“Mais de 50 mil pessoas já se registaram no Health Connector até ao momento e estamos orgulhosos de poder trabalhar com parceiros locais tais como Fishing Partnership and PACE de forma a que os residentes passem a usufruir de seguros”, disse Louis Gutierrez, diretor executivo do Massachusetts Health Connector. “Com a inscrição a finalizar a 31 de janeiro, estamos a encorajar as pessoas para se assinarem de forma a poderem ter acesso a preços que podem pagar e de onde terão boa qualidade de seguro”, disse Louis Gutierrez.

A sessão de esclarecimento teve lugar na New Bedford Main Branch Library em colaboração com o deputado António Cabral, New Bedford Health Director, Brenda Weis, Fishing Partnership Support Services e People Acting in Community Endeavors (PACE).

“Não importa o que se passa a nível federal, nós assumimos uma responsabilidade perante os residentes de Massachusetts de manter a cobertura e assim iremos continuar”, disse o deputado António Cabral, para acrescentar: “Nós assumimos a responsabilidade de continuar o que iniciamos em 2006”, concluiu António Cabral.

No princípio deste inverno The Health Connector lançou uma campanha para elucidação através dos residentes do estado de Massachusetts, que estão em larga percentagem sem seguro de saúde. A campanha



António Cabral, deputado estadual de Massachusetts, recebeu um diploma da Health Connector pelo contributo prestado à projeção daquela agência de seguros de saúde.

foi lançada em inglês, português e espanhol e seis outras línguas.

A campanha foi desenvolvida pela agência Archipelago Strategies Group. Elementos fluentes em várias línguas estão ativos em mais de 100 comunidades e acontecimentos através do estado de Massachusetts, facilitando informação e assistência.

A campanha foi baseada no desenvolvimento do trabalho do ano anterior, dirigida aos jovens, que representam uma larga percentagem sem seguro.

O Health Connector tem estabelecido contacto com líderes comunitários que têm contacto direto com essas mesmas comunidades.

Novos emails do Portuguese Times
ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

CARDOSO TRAVEL

Fátima Visita do Papa mais Santo Cristo em Ponta Delgada

09 a 23 de Maio 2017
CONTINENTE
10 a 16 de Maio



- Avião (Boston-Lisboa-Porto-Ponta Delgada-Providence)
- 6 noites em hotel turístico superior (3 Lisboa, 1 Urgeiriça e 2 Porto) • Excursão ao Minho com visita aos santuários de Braga e Sameiro • Guimarães • Cruzeiro no rio Douro com vista panorâmica entre Régua e Pinhão (parte mais atraente do rio Douro) • Quinto do Seixo com prova de vinhos, Serra da Estrela
- Óbidos • Nazaré • Cristo Rei • Fátima (celebração do centenário da Aparição da Virgem e Procissão de Velas) • Cascais
- Estoril • Castelo de Sesimbra • Setúbal e Palmela
- Serra da Arrábida • Parque das Nações, etc....

AÇORES & MADEIRA

6 a 15 de Julho (10 dias)



- Grandes Festas do Espírito Santo em Ponta Delgada
- Excursões c/guia na Ilha Verde e na Pérola do Atlântico, especialmente preparadas pela Cardoso Travel!

PEREGRINAÇÃO A ITÁLIA & PORTUGAL

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Providence
Diretor Espiritual: Pe. Joseph Escobar

Itália: Milão, Bolonha, Florença, Siena, San Gimignano, Assisi, Roma, Vaticano
Portugal: Lisboa, Nazaré, Fátima, Óbidos, Cristo Rei.

31 de Agosto a 10 de Setembro 2017

EXCURSÕES DE 1 DIA, 2017

New York City — 22 de Julho
Lake Winnepesaukee — 05 Agosto
York (Maine) e Hampton Beach (NH) — 19 de Agosto
Radio City Christmas Show — 25 de Novembro

EXCURSÕES DE FIM DE SEMANA 2017

Washington — 27 a 29 de Maio
Feriado de Memorial Day
Montreal & Quebec City
02 a 04 de Setembro
Feriado de Labor Day

SENHOR SANTO CRISTO

16 a 23 de Maio 2017

120 IVES ST., PROVIDENCE, RI 02906 — Tel. 401-421-0111 — Grátis: 1-888-874-7006

Para informações ou reservas: E-mail: cardosotravel@aol.com www.cardosotravel.com

Escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana promove venda de filhoses e distingue alunos

A escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, promove no dia 26 de fevereiro, entre as 7:00 e as 12:00, uma venda de filhoses, com a colaboração da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.

Os alunos da escola estarão no dia 27 de fevereiro num concurso de arte no Rhode Island College.

Por sua vez, no dia 28 de fevereiro terá início uma rifa de 31 dias que se prolonga de 1 a 31 de maio.

Entretanto foi tornado público a lista dos alunos



que se distinguiram no primeiro trimestre.

Adrianna da Rosa, Tiago Duarte, Cristiana Alves, Julia Matias, Nicole Fernandes, Ethan Ponte,

Jason Rodrigues, Tyler Jackson, Dominic Jalbert, Nicholas Quaresmam, Nikki

Bordalo são os alunos distinguidos.

Numa promoção da escola portuguesa de Cambridge Noite de carnaval na Banda de Santo António em Cambridge

Tem lugar a 4 de março de 2017, com início pelas 6:00 da tarde, uma festa de carnaval na sede do Centro Cultural Filarmónica de Santo António, situada na Cambridge Street em Cambridge.

A festa tem por finalidade

a angariação de fundos para a escola Cambridge/Somerville, que tem prestado um relevante serviço ao ensino da língua e tradições portuguesas naquela região do estado de Massachusetts.

A coordenação da escola

tem a responsabilidade de Maria Carvalho, com o apoio direto do coordenador do ensino, João Caixinha e ainda com o apoio do Naveo Credit Union, que tem por administrador Rui Domingos.

Romarias Quaresmais iniciam preparativos Romaria da Nova Inglaterra sai a 25 de março e já deu início aos preparativos

A Romaria da Nova Inglaterra, caminhada de oração e penitência pelos caminhos da diáspora, deu início às reuniões preparativas a 10 de janeiro pelas 7:00 da noite no salão da Sociedade Cultural Açoriana em Fall River.

Esta tradição pela diáspora da caminhada de uma semana teve a responsabilidade de Peter Câmara e seu tio, José Câmara e não obstante ser uma surpresa a nível de comunidade entrou no calendário comunitário e teima em manter romarias anuais.

Quem nos trouxe a notícia foi Álvaro Rego, um dos grandes mestres de romeiros que dada a longa experiência e dedicação tem sempre palavras de incentivo à continuação desta jornada de oração, antes do início da romaria.

Todos os romeiros que já têm tomado parte nas

romarias ou aqueles que sentem o desejo de fazer parte desta jornada de oração deverão estar presente nas reuniões preparativas às terças-feiras, pelas 7:00 da noite, na Sociedade Cultural Açoriana em Fall River.

Mas aqueles que querem tentar a romaria só por um dia têm manifestações

religiosas deste género em Pawtucket e Bristol, no estado de Rhode Island, e em Taunton, New Bedford e Fall River, no estado de Massachusetts.

Basta estar atento ao Portuguese Times, que apresentará um Guia do Romeiro, na semana anterior ao início da primeira romaria.



RIVIERA RESTAURANT

580 N. Broadway, East Providence, RI — Tel. (401) 431-9231
www.rivierarestaurante.com

Dia de São Valentim

Sexta-feira, 17 de Fevereiro
7:00 PM

Jantar e Show



LUÍS
NEVES
SHOW

Faça já a sua reserva

Dia Das AMIGAS
Dia 16 De Fevereiro Com
GRANDE ARTISTA
Nelson Rego
RIVIERA RESTAURANT
580 N. BROADWAY EAST PROV. RI
\$25 ADMISSION
FOR MORE INFO CONTACT 401-431-9231

Contacte-nos para mais informações ligando para **401-431-9231**

40 anos de convívios regionais

Convívio Mangualdense, pioneiro nos encontros regionais regressa em outubro de 2017 para celebrar 40 anos

Longe estaria da ideia do grupo dos mangualdenses que no ano de 1976 se lembraram de organizar um baile, que tinha por finalidade reunir os naturais do concelho daquela vila beirã, que acabaria por ser o arranque para os populares convívios regionais.

O histórico local escolhido foi o salão do Clube Juventude Lusitana, cujas paredes são testemunho das mais diversas e honrosas actividades da “catedral erguida em nome de Portugal” sublinhadas por visitas ao mais alto nível.

Foi ali que nasceria a “febre” saudável dos encontros regionais que hoje movimentam os naturais das mais diversas regiões de Portugal.

Tudo começou já lá vão 40 anos.

João Marques, Lino Madeira, Armando Costa, Paulo Matos, José Matos, Jerónimo Ferreira, Manuel Almeida, Celestino Gomes Fernandes, Joaquim Al-



João Azevedo, presidente da Câmara Municipal de Mangualde, com José Costa, aquando de um convívio mangualdense no Clube Juventude Lusitana, em 2014.

teve a feliz ideia de reconhecer e enaltecer a comunidade dando o nome do estado de Rhode Island a uma rua em Mangualde. Coisas pequenas mas que muito dizem.

Depois do simples baile ser transformado em convívio com jantar e muita confraternização, o então

velhinho salão (hoje moderno e funcional) do Clube Juventude Lusitana ficou ultrapassado, em termos de lotação, a obrigar à procura de salões maiores que albergassem o número crescente dos que gostariam de estar presente.

Os salões da igreja de Santo António em Pawtu-



O edifício da Câmara Municipal de Mangualde

cket, o Cranston Portuguese Club e o salão da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Cumberland, foram locais que acolheram os mangualdenses.

O regresso ao Clube Juventude Lusitana aconteceu em 1994, conseguindo reunir 700 pessoas, o que hoje se torna impossível, por motivos de segurança.

Este convívio consegue o

encontro de mangualdenses espalhados pelas mais diversas partes dos EUA. Desde Washington a Pennsylvania, de Milford a Hartford, há conterrâneos que só se encontram uma vez por ano graças a iniciativas deste género.

São estes encontros, confraternizações e aniversários os pilares de sustento dos nossos costumes e

tradições. É por isso que Portuguese Times retrata esta e, outras iniciativas comunitárias, de forma a que os organizadores se sintam apoiados e tentem fazer sempre mais e melhor.

Desde o presidente da câmara Mário Videira Lopes ao presidente João Azevedo vai um longo historial de convívios, sublinhados dos maiores êxitos.



David Sarmiento, Minda Albergaria com João Azevedo, presidente da Câmara Municipal de Mangualde, no convívio mangualdense em Cumberland, 2014.

meida e ainda Amadeu, foi o grupo que passou à história como impulsor dos convívios regionais, que hoje são uma das principais actividades da comunidade.

Em tempos mais recentes surgiu Albano Saraiva a encabeçar a responsabilidade destes encontros, canalizando a totalidade dos fundos para os bombeiros voluntários, atitude aceite por uns, criticada por outros que defendiam a divisão por mais instituições mangualdenses.

Uma idade de 40 anos representa a flor da vida e de onde são esperados grandes empreendimentos como tem sido o apoio aos bombeiros voluntários, que já ultrapassou os 100 mil dólares, e que em retribuição baptizaram um veículo todo o terreno com o nome de “Rhode Island”.

O então presidente da câmara, Soares Marques



A Ermida de Nossa Senhora do Castelo em Mangualde

Dia de São Valentim

As noites mais românticas do ano!

SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO

7:00 PM — Jantar e Show

DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO

Almoço: 1:00 PM-3:00 PM

Show: 3:00 PM-7:00 PM

O popular artista vindo da Califórnia

**CHICO
ÁVILA**



PROCURAMOS EMPREGADOS DE MESA

**Lusitano
Royal Gardens
Restaurant**

822 King Phillips St., Fall River, MA Tel. 508-672-9104

7.º Convívio Mariense acontece a 25 de março

“É impressionante, a ligação que todos estes bons marienses, mantêm à ilha”

Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, no convívio de 2016 e que regressa em 2017

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

O 7.º Convívio dos Naturais da Ilha de Santa Maria acontece a 25 de março de 2017, nas modernas instalações do Hudson Portuguese Club em Hudson.

O convívio que já tem a lotação praticamente esgotada, tem como convidados vindos da origem, Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto; Adelberto Chaves, presidente da junta de freguesia de Santo Espírito; D. António de Sousa Braga, bispo emérito de Angra. A grande atração será o grupo folclórico de Santo Espírito, que traz a alegria do folclore ao convívio.

O convidado de honra será António Dias Chaves, ativo elemento da comunidade de Hudson.

Este convívio, pela mão de Eddy Chaves, tem apostado da sua divulgação, que caso contrário não passa de mais um jantar entre amigos.

Porto, ilha de Santa Maria.

Sendo já uma presença habitual nestes convívios Carlos Rodrigues não tem palavras para exprimir a forma como as comitivas são recebidas pela comunidade mariense aqui radicada.

“A forma excepcional como os naturais de Santa Maria, recebem as comitivas procedentes das origens, de visita aos EUA, já não é novidade para mim, dado ter sentido este calor de boas vindas mais do que uma vez, e este ano foi e vai ser mais uma confirmação de como os marienses sabem receber.

É, sim, uma nova experiência para este rancho folclórico da Almagreira (este ano é o rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Espírito) que por certo vai sentir, aquilo que eu venho sentindo ao longo dos anos, e que é a hospita-



Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, com o empresário mariense António Frias, durante o convívio de 2016.

ligação que todos estes bons marienses, mantêm à ilha”, prossegue Carlos Rodrigues, presidente de um município que abre as portas aos marienses aqui radicados quando no verão vão de férias a Santa Maria.

“No primeiro sábado de agosto de fazemos em Santa Maria o Encontro dos Imigrantes. O ano passado tivemos uma adesão de mais de 300 pessoas.

Nós, Câmara Municipal, vamos criar as condições



Eddy Chaves, presidente da comissão organizadora do convívio mariense, com Carlos Rodrigues.



Tony Chaves, empresário mariense grande apoiante do convívio de naturais da ilha de Santa Maria, com a esposa.



António Frias e esposa Manuela Frias com Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, e o casal Silvino e Aura Cabral no convívio mariense de 2016.

E os encontros regionais têm de ser a divulgação do concelho em questão, das suas personalidades, do seu folclore, da sua arte, daquilo que melhor identifica a região em festa. E Santa Maria tem sido disto um exemplo real.

Entre saudações e o reviver das origens, os visitantes de Santa Maria e os visitados, radicados por estas paragens, criaram um clima de grande convívio, onde o folclore ajudou a estreitar os laços de ligação à origem.

Mas isto até já nem é nada de novo. Os convívios marienses estão rodeados de grandiosos êxitos.

Falámos com Carlos Rodrigues, presidente da câmara municipal de Vila do

Porto, ilha de Santa Maria.

Para mim é mais um momento de satisfação que vivo com estes entusiastas de Santa Maria aqui radicados, e aos quais já se vêm juntando naturais de outras ilhas, contagiados com toda esta magia mariense”, começou por dizer Carlos Rodrigues, que tem presidido ao convívio mariense ao longo dos anos, que vai mais longe:

“É impossível, nós lá, termos condições para retribuir o que os marienses aqui radicados, fazem por nós, quando cá vimos”.

O presidente do município de Vila do Porto, sublinha o ponto que está na razão destes encontros:

“É impressionante a

logísticas para que o encontro seja mais um grandioso êxito”.

Segundo Carlos Rodrigues, o encontro em Santa Maria acaba por ter a mesma finalidade dos convívios aqui realizados.

“Não é mais do que o reencontro de pessoas que já não se viam há quarenta anos e mais. Andaram na escola juntos. Eram da mesma freguesia. Mas um foi para o Canadá e outro foi para a América. E são estes encontros que vão ter o condão de os unir”, concluiu Carlos Rodrigues.

Além destes grandes cartazes, temos as festas das freguesias, de não menos importância. Não podemos esquecer que já temos quem se desloque a

Santa Maria, para ali viver o carnaval. A câmara cria as condições logísticas e apoia financeiramente, tendo em conta o retorno que estas festas originam para a ilha.

Se bem que fora um pouco do contexto, durante a época baixa, o desporto tem muita importância na movimentação da ilha. Temos uma equipa de andebol na 2.ª divisão nacional e que de quinze em quinze dias recebe equipas do continente”.

O que se tem feito no sistema de infraestruturas

“Eu costumo dizer aos radicados fora da ilha de Santa Maria, que na sua maioria, ficam nas baías

saboreando as suas casas de verão. E muitas vezes vêm à vila, só por necessidade.

Durante o período de férias, acabam por nem sequer conhecer, algumas coisas que ali existem.

Como sejam, a Biblioteca Municipal, Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo. Vamos arrancar com o segundo polo do Museu de Santo Espírito na ilha do Porto. Vai ser recuperada a antiga torre de controle do aeroporto. O aeroporto vai criar um núcleo musiológico, muito interessante. Temos o Mercado Municipal, completamente novo e que muito pouca gente conhece. Considerado dos melhores nos Açores. Temos além de tudo isto, muita vida cultural. Temos bons artistas musicais. Temos o grupo Ronda da Madrugada. Temos aqui no grupo, o professor Daniel Gonçalves,

com vários livros publicados, já com os prémios Manuel Alegre e Bocage.

Temos o fotógrafo Pepe Brix que tem apresentado os mais deslumbrantes trabalhos. Trago na bagagem a intenção de trazer ao Museu da Baleia em New Bedford a exposição sobre a pesca do bacalhau. Pepe Brix, esteve embarcado num bacalhoeiro quatro meses, na Terra Nova e fez uma exposição fabulosa. Está em Santa Maria uma exposição sobre uma aventura/expedição, de mota, Lisboa-Pequim. E já esteve patente uma outra sobre a Índia.

Santa Maria é uma ilha com 5.500 habitantes, mas com uma grande atividade”, concluiu o presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, que preside uma vez mais ao encontro mariense.



25.º Convívio Vilafranquense em 2017 prevê uma aderência de mais de 1.000 pessoas

O encontro dos naturais de Vila Franca do Campo acontece a 21 de outubro no Venus de Milo em Swansea

• TEXTO DE FOTOS DE AUGUSTO PESSOA

Tal como Portuguese Time divulgou detalhadamente o 24.º convívio vilafranquense, realizado em novembro de 2016, com jantar no restaurante, Venus de Milo em Swansea, traduziu-se num êxito de presenças de mais de 650 pessoas.

“Temos de nos limitar a este número, dado que o espaço que nos foi facilitado, já não comportava mais ninguém. Vamos deixar muita gente insatisfeita, por não poderem estar presente. Mas para o ano este problema será resolvido”, disse um elemento da comissão que era constituída por João Sardinha, José Salema, João Salema, Carlos Andrade, José Baptista, todos empresários da cadeia de pastelarias Dunkin Donuts. A este grupo juntou-se Eduardo Ribeiro, empresário de carpintaria e cuja ligação aos Dunkin Donuts, tem precisamente a ver com a construção e remodelação daquelas pastelarias. João Feitor ativo elemento da comunidade de Cambridge e natural de Vila Franca, juntou-se à comissão vilafranquense para 2017.

“Preve-se um aumento de presenças pelo que temos reservado espaço para 1.000 pessoas. Esta decisão teve a ver com a procura de bilhetes em 2016 e que não podemos satisfazer devido à falta de espaço”, referiu fonte da comissão organizadora.

Embora o homenageado ainda não tivesse sido divulgado, sabemos que estarão presentes os presidentes das juntas de freguesia, assim como o presidente da câmara Ricardo Rodrigues, que tem sido bem elucidativo sobre o êxito destes encontros.

“É sem dúvida o maior jantar de vilafranquenses em que tive o prazer de participar”

Ricardo Rodrigues, presidente da câmara de Vila Franca

“Cá estou de novo nos EUA. E desta vez parece que os nossos conterrâneos se esmeraram de forma a aperfeiçoar, aquilo que é o Convívio Vilafranquense. Em pleno Venus de Milo em Swansea, Mass., a poucos minutos de Fall River, Mass., temos uma grande festa, uma grande organização.

Quero agradecer à comissão organizadora: João Sardinha, João Salema, José Salema, Carlos Andrade e Eduardo Ribeiro, pelo trabalho extraordinário que resultou na adesão de todos estes vilafranquenses.

Posso acrescentar que é o maior jantar de vilafranquenses, a que já estive presente. Orgulho-me muito de vir aqui à Nova Inglaterra e poder confraternizar com todos os vilafranquenses e saber que de um ano para o outro as coisas melhoraram para todos. Os EUA estão melhores em termos económicos, o que é um bom sinal para todos nós. Sendo assim, é com grande alegria, grande satisfação e com um grande agradecimento e profundo reconhecimento que tiraram o seu tempo, para estarem aqui presentes. Posso acrescentar mediante esta manifestação de hospitalidade, que Vila Franca está de braços abertos, para os receber a todos. A terra deles, a terra dos seus familiares e onde por certo vão encontrar algumas novidades, na sua próxima deslocação às origens”.

Ao referirmos o facto de na entrevista ao PT em 2015, Ricardo Rodrigues, nos dizia que “era preciso vir à



Ricardo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, com os elementos da comissão organizadora do 24.º convívio vilafranquense, realizado em novembro de 2016 no Venus de Milo em Swansea.

América para encontrar tantos vilafranquenses reunidos numa sala”, o autarca acrescenta: “E este ano ainda mais. Continua a ser impressionante o entusiasmo que os movimenta. Sei que os há, que fazem longas viagens a obrigar a pernoitar em hotéis. É sem dúvida o maior jantar de vilafranquenses em que tive o prazer de participar. É com alguma alegria e direi mesmo emoção, rever pessoas depois de 20, 30 e mesmo 40 anos, que se encontram por aqui radicadas e mesmo pelo Canadá, mas que não perderam a oportunidade de vir aqui hoje para comungar deste espírito de confraternização e do encontro com o passado”, prossegue Ricardo Rodrigues.

Não obstante as atuais facilidades, das novas tecnologias, a pergunta põe-se a quem nos visita.

“Em Vila Franca há conhecimento destes encontros nos EUA”?

“A comunicação social e a forma de nos movimentarmos nos media e muito rápido. Trouxemos um fotógrafo e amanhã o “facebook” da câmara já tem todas as fotos. Fazemos isso, graças às inovações tecnológicas de que dispomos. Desde 2015 que fazemos um jantar de receção aos radicados fora das origens que ali se deslocam pelas festas do Senhor Bom Jesus da Pedra. Na edição do ano passado já conseguimos reunir 250 pessoas. Espero que este número aumente, significativo do aumento das visitas à origem”, prosseguiu Ricardo Rodrigues, resumindo o que se tem feito por Vila Franca.

“Vamos sempre fazendo alguma coisa. Havia necessidade de parques de estacionamento, pelo que estamos a fazer um em Ponta Garça, outro na Ribeira das Taíñas e Ribeira Seca e vamos avançar para as outras freguesias. Vamos requalificar a orla costeira, que vai da Vinha da Areia ao Porto Santo. Para uma maior dignidade daquele espaço, para facilitar um espaço de lazer agradável a quem nos visita, e em contacto com o mar. Estávamos de costas voltadas para o mar, sendo este tão bonito e tão agradável. E nós em Vila Franca, com o ilhéu à nossa frente, num contexto maravilhoso. No respeitante aos empresários, vamos aumentar o parque industrial que já está completamente cheio. São dois grandes projetos a par de outros que vamos fazendo”.

Há progresso? “Acho que sim. A economia já começa a ter dias melhores. E sendo assim é com satisfação que

podemos sublinhar que as coisas estão a melhorar. Nós temos um grupo de empresários aqui na zona da Nova Inglaterra que não há paralelo, de bem sucedidos, pelo seu valor, pelo seu trabalho, pela sua dedicação. Mas o vir aos EUA é muito mas que um passeio. É sentir o pulso do progresso, neste caso dos vilafranquenses aqui radicados”.

Mas será que isto tem algum significado em relação à origem?

“Vila Franca é talvez das vilas de Portugal que tem os vilafranquenses com melhor situação empresarial nos EUA. Nós temos um grupo de empresários aqui na zona da Nova Inglaterra que não há paralelo em outra vila, de bem sucedidos, pelo seu valor, pelo seu trabalho, pela sua dedicação. Isto é um orgulho, como vilafranquense e agora, como presidente de câmara ter relacionamento com estes empresários, que têm desenvolvido colossos empresariais, designadamente na área do Dunkin Donuts.

Por outro lado se der uma vista de olhos por esta sala de mais de 650 pessoas verifica-se uma apresentação entre todos de quem tem uma vida estabilizada, uma vida familiar digna. E se muitas vezes não vão à sua terra é porque vão a outros sítios. Flórida, Caraíbas e outros locais. São gente que há anos atrás não tiveram oportunidade na sua terra, mas aqui estão felizes”, salienta Ricardo Rodrigues.

Mas se estas palavras eram para o Portuguese Times, para reportagem única, Ricardo Rodrigues, teria dentro de minutos de se dirigir aos conterrâneos. Perguntamos, o que lhes vai dizer:

“Vou-lhes dizer praticamente o que lhe acabei de dizer. Eu não tenho por hábito trazer discursos escritos. Vai ao saber da conversa do improviso. Vou construindo, comunicando algumas novidades que possam interessar aos que se encontram aqui connosco”.

E dentro deste sentimento de aproximação, Ricardo Rodrigues deixa uma mensagem através do Portuguese Times.

“Estamos no 24.º encontro vilafranquense. Se não veio este ano, esperamos por si para o 25.º encontro. É uma alegria desmedida este convívio entre vilafranquenses, separados pela distância da localização da residência. Distância anulada pelo abraço amigo e fraterno entre gente natural de Vila Franca do Campo”, concluiu Ricardo Rodrigues.

SALEMA MANAGEMENT CORPORATION

John F. Salema

4 Harding Avenue, Ludlow, MA



23.º Convívio dos Amigos de Rabo de Peixe, São Miguel promete ser mais um êxito

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Os naturais da Vila de Rabo de Peixe, ilha de S. Miguel, cuja comissão para 2017 é presidida por Ricardo Mourato, reúnem a 4 de março no Venus de Milo em Swansea.

Este encontro acontece pela vigésima terceira vez consecutiva, o que denota entusiasmo dos seus organizadores em manter os naturais desta vila unidos em volta do ideal da confraternização e projeção daquela parcela do concelho da Ribeira Grande.

Cabe aos seus naturais aqui radicados continuar e elevar o nome da terra de origem, como aliás o têm feito, sendo este encontro anual um dos exemplos.

Como habitualmente acontece, os rabopeixenses vêm de todos os lados da Nova Inglaterra, ao que se juntam os vindos do Ontário e Quebec, no Canadá. Da origem em 2015 veio o padre José Claudio, com 4 anos ao serviço da igreja do Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe, que antes de proceder à bênção da refeição se referiu: “Estamos aqui em volta de uma mesa, não só para alimentar o nosso estômago, mas também a nossa amizade, fraternidade e os nossos ideais. Tenho um trajeto semelhante ao vosso, quando deixei os meus pais para servir a Nosso Senhor. As visitas alimentam as nossas relações, tal como a que hoje aqui se regista. Os de

lá vieram em visita aos aqui radicados”, disse o padre José Cláudio, ao serviço da paróquia do Bom Jesus e que se deslocou aos EUA para estar presente no convívio rabopeixense.

Como habitualmente acontece, foram lidas várias mensagens, o que denota o entusiasmo que continua a rodear o convívio e a sua relação com as origens.

Bolsas de estudo

“Completam-se 21 anos que os Amigos de Rabo de Peixe vêm atribuindo bolsas de estudo. Já distribuimos mais de 40 mil dólares, o que nos deixa extremamente satisfeitos pelo apoio que damos a uma segunda geração, no prosseguimento da sua vida académica. Isto é possível com o apoio de todos vós aqui presentes e que nunca faltam às festas de angariação de fundos”, disse Joseph Paiva, empresário no ramo de seguros e que tem sido uma pedra base daqueles convívios, a que já presidiu.

Localização dos naturais de Rabo de Peixe nos EUA

Os naturais de Rabo de Peixe estão radicados por West Warwick, em torno do Portuguese Holy Ghost Society, e ainda em torno da igreja de Santo António. Um outro núcleo de naturais de Rabo de Peixe está radicado por Providence na



António e Ilídia Vieira, casal do ano do convívio rabopeixense, ladeados por Silvina Estrela e Ricardo Mourato, presidente da comissão organizadora do convívio.

área do “Shipyards”, onde sobressaem bem recuperadas moradias. Encontram-se ainda radicados por East Providence, RI e Fall River, Mass..

Aliado a professores, há agentes de seguros, construtores, jornalistas, assim como outras profissões que acomodam naturais daquela localidade micaelense, hoje Vila de Rabo de Peixe.

Despensa de Rabo de Peixe

A Despensa de Rabo de Peixe abrilhanta o encontro após o jantar e sessão solene. É um grupo que tem o seu princípio como sendo o rancho de pescadores e que se revive nos EUA, trazido por aqueles que deixaram a ilha, mas não as tradições. Após a entrada na sala e fechado o círculo,



entraram as jovens que vão constituindo os pares cheios de alegria e vigor.

Um pouco de história

Não se sabendo ao certo a data como teria sido povoada esta localidade,

Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence e natural de Rabo de Peixe com António Vieira e Dana Gonçalves

aponta-se que por volta do século XVI, Rabo de Peixe, conjuntamente com a Ribeira Grande, constituía freguesia. A 25 de abril de 2004, foi elevada a vila.

Esta localidade é assim chamada devido à semelhança que uma das suas pontas da terra tem com uma cauda de peixe, ou como escreveu Gaspar Frutuoso, por em tempo ali sido encontrado o rabo de um grande peixe desconhecido.

Durante a II Guerra Mundial, na extensa planície do lugar de Santanta foi construído um campo de aviação, que passou em 1946 para a aeronáutica civil, com instalações do primeiro aeroporto de São Miguel.

Vende-se mobília

1 quarto de jantar completo, 1 sala com sofa, “love seat”, cadeiras, 3 mesas (madeira francesa), 1 mesa com 4 cadeiras e louceira com portas de vidro. Para + informações; (401) 434-8319

THE AGENCY PAIVA Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

- Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



SEGURO DE TODO O TIPO

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL



JOSEPH PAIVA e esposa proprietários

- Casa • Carro • Saúde • Motos
- Barcos • RV's • Negócios

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI

(401) 438-0111



Duarte Nuno Carreiro no segundo ano da presidência das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra

D. João Lavrador, Bispo de Angra, deverá ser o convidado de honra da parte religiosa na próxima edição das Grandes Festas

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Duarte Nuno Carreiro, que deu tão boa conta do recado na primeira edição do seu mandato como presidente da comissão organizadora das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, assume o segundo ano da presidência dirigida ao sucesso. São umas festas que levam mais de um ano a organizar e que conhecem a sua coroa de glória no último fim de semana de agosto na “capital” dos portugueses nos EUA.

Não será a cidade mais visitada pelos senhores de Lisboa, que se ficam mais pelas imediações de New York, não obstante ser nesta área dos estados de Mass. e RI que existe o mais relevante poder associativo nos EUA e possivelmente em

equipa de trabalho que mostra em quatro dias os nossos valores tradicionais e culturais de que nos podemos orgulhar. Não sei onde é que se pode fazer um cordão humano entre o parque das Portas da Cidade e o Kennedy Park, na ordem das 200 mil pessoas a aplaudir sob, muitas vezes, sol abrasador, um cortejo etnográfico de um Bodo de Leite que leva entre quatro e cinco horas a desfilar. Não sei onde e pela primeira vez se serviram sopas do Espírito Santo a cerca de 2 mil pessoas em pleno Kennedy Park. Não sei qual é a iniciativa que anualmente vê a parte eclesial, presidida por um bispo, vindo dos Açores ou do Continente. Deixem-me que vos diga que é uma tarefa deveras



D. João Lavrador, Bispo da Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, deverá ser o convidado de honra na vertente eclesial das Grandes Festas em Fall River



Duarte Carreiro, presidente das Grandes Festas, e esposa Goretí Carreiro.



complicada, mas ao mesmo tempo facilitada pelo apoio dos coordenadores, que não obstante o peso dos anos, rejuvenescem anualmente para dar o seu contributo às Grandes Festas”, diz Duarte Nuno Carreiro, deixando transparecer a satisfação do sucesso conseguido no pri-

meiro ano da sua presidência.

Na edição de 2016, de salientar a alteração ao trajeto do cortejo de coroação, que habitualmente saía da igreja de Sant’Ana no seu giro habitual e que na última edição passou a sair da catedral de Santa Maria, onde foi celebrada missa de coroação.



todo o mundo português.

As Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra congregam um historial que desde a sua fundação fomos os únicos a dar-lhes o devido valor, continuando a ser os únicos possuidores de material que atesta os valores da sua realidade. Este trabalho foi um desafio de Heitor Sousa, o fundador e grande dinamizador do que hoje são as Grandes Festas e que por direito tem de ser mencionado em tudo o que se escreva sobre esta grandiosa iniciativa. É daquelas iniciativas que imitar é difícil e ultrapassar impossível.

Duarte Nuno Carreiro, que veio da vice-presidência de Joseph Silva, o presidente mais concretizador dos últimos tempos, afirma ao PT:

“As Grande Festas são na verdade o espelho dos valores culturais trazidos das ilhas dos Açores. São na verdade o resultado de anos sucessivos de trabalho, que se espelham anualmente pelas ruas de Fall River. São o resultado de uma numerosa



28.º Convívio da Povoação acontece a 13 de maio

O convívio da Povoação é mais um a movimentar e neste caso específico, os naturais daquela região dos Açores. Vai acontecer a 13 de maio, que só pelo significado da data, não vai esquecer. E vai ser mais um a ter lugar no Venus de Milo em Swansea.

A responsabilidade recai uma vez mais em Marc Dennis. O convidado de honra vai ser o presidente da câmara da Povoação, Pedro Nuno Melo.

Naturais da Ribeira Quente reúnem a 27 de maio no Clube dos Pescadores

Os naturais da Ribeira Quente, pela mão de Daciano Melo, reúnem a 27 de maio no Clube dos Pescadores.

Tem sido um encontro muito saudável a movimentar os naturais daquela parcela do território açoriano.

Sabemos que o conjunto Starlight vem diretamente do Canadá. No respeitante a outros possíveis convidados informaremos logo que sejamos informados.

Naturais e Amigos do Concelho do Nordeste a 23 de julho em South Dartmouth

Os naturais e amigos do concelho do Nordeste reúnem-se este ano em convívio a 23 de julho, no Campo do Espírito Santo, na Allens Neck Road, em South Dartmouth. O convívio, tal como em anos anteriores, será em formato de piquenique, fórmula que tem resultado, dado o êxito conseguido.

Este ano os nordestenses celebram os 25 anos de convívios e a ativa comissão liderada por Tony Soares, tem-se reunido com alguma frequência na preparação do evento, que contará com a presença do presidente da Câmara Municipal do Nordeste, Carlos Mendonça. A parte musical contará com um programa (ainda em elaboração) que promete atrair público àquele aprazível local.

azores airlines
Porto
"An Amazing City!"
 Michael Souza
 Frequent Flyer

Fly now from PROVIDENCE to PORTO on Azores Airlines
 via Ponta Delgada

Buy now!
 Travel from June 2nd to September 29th

Azores Airlines
 Contact Center 800-762-9995 | azores.express@sata.pt
 8:30am - 5:00pm Weekdays; 9:00am - 1:00pm Sat (USA)

Green Airport
 pvdairport.com
 www.azoresairlines.pt

Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine

PORTUGALIA MARKETPLACE
 EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

Take out Available!

Unique Gifts

"Ponto de Encontro"

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Try our own spices, linguica and presunto!

...& more products direct from Portugal!

NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
 Visit www.PortugaliaMarketplace.com

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM • SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
Fall River, MA 02720 • (508) 679-9307

Boston Cape Verde

\$352 from one way

Campaign conditions:
 Sales until February 28th, 2017;
 Travel from June 01st to June 30th, and from
 September 01st to December 08th, 2017;
 Limited number of seats.

Price is for one way airfare Boston/Cape Verde per person on AZORES AIRLINES; all taxes, fuel surcharges, all pre-collected and foreign taxes and fees, including Sep.11th security fee, for selected dates in Sep-Oct/2017. Azores Airlines checked baggage allowance 1 piece up to 50Lbs/23Kgs are free, and carry on of 8kgs/17Lbs. Checked bag fee apply for additional checked baggage, please see the airline website for more information. Restrictions/blackout dates may apply. Capacity controlled and subject to availability and changes without notice. Cancellation policies apply. Azores Airlines are not responsible for errors or omissions.

Azores Airlines
 California's office phone number 669-292-5454
 azores.express@sata.pt
 08:30am-05:00pm Weekdays; 09:00am-01:00pm Sat (USA)
 Travel Agents
 www.azoresairlines.pt

New Location: DeMello International Center
128 Union Street, Suite 101, New Bedford

Sétimo Convívio Mariense

Sábado, 25 de março de 2017

6:00 PM até 12 AM

Clube Português de Hudson

13 Port Street, Hudson, MA



Convidado de Honra
António Dias Chaves



Carlos Rodrigues
Presidente da Autarquia
de Vila do Porto

Adelberto Chaves
Presidente da Junta
de Freguesia
de Santo Espírito



Sr. Bispo Emérito
António de Sousa Braga

Atuações
Grupo Folclórico de Santo Espírito
(Santa Maria)



Música por Tony Borges

Ementa
salada • bacalhau • carne assada
batata rosada e vegetais • sobremesa e café

Contactos

Bridgewater: 508-333-6161 / 508-3696741
East Providence: 401-230-2812
Hudson: 978-562-7910 / 978-833-1082
Saugus: 617-438-5888



(978) 562-3495

166 Central St., P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Admissão

Adultos \$40
Crianças (até aos 12 anos) \$20

Venha conhecer Cesar Fernandes
Personal/Business Banker

As soluções que você precisa. As pessoas em quem você confia.

É nossa responsabilidade e compromisso atingir o máximo de rentabilidade dos nossos clientes e empresas.

Temos o prazer de apresentar Cesar Fernandes que se juntou ao grupo Freedom National Bank. Juntamente com o Presidente do banco Tony Botelho, somos o banco que melhor pode servir a comunidade.

Entre em contato conosco, venha conhecer a melhor solução financeira para o seu futuro. Ligue para: 508 648-5985 (Cesar).



The freedom to succeed.

Greenville, RI 401 949-1600 ■ Cumberland, RI 401 333-3666
freedomnationalbank.com

25.º Convívio dos Amigos da Ribeira Grande a 28 de outubro

Salvador Couto é o presidente do convívio e Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, é o convidado de honra



Benjamim Calouro e Liberal Baptista ladeiam Salvador Couto, que será o presidente da comissão organizadora do convívio na passagem do 25.º aniversário.



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande e que será o convidado de honra ao convívio em outubro de 2017, ladeado por Salvador Couto e esposa e ainda Mário Furtado, na altura presidente da junta de freguesia da Matriz.

O convívio dos naturais dos Amigos da Ribeira Grande tem este ano a presidência do bem sucedido empresário na cadeia de pastelarias Dunkin Donuts, Salvador Couto.

Presidiu ao primeiro, onde foi um dos fundadores e acompanhou o seu sucesso ao longo de 25 anos. Foi o seu primeiro presidente e sempre acompanhado de grande dinamismo regressa agora à presidência, quando se preparam as bodas de prata.

Acontece a 28 de outubro de 2017, no Venus de Milo em Swansea, onde se esperam os presidentes de todas as freguesias do concelho da Ribeira Grande.

Para abrilhantar o convívio temos diretamente do Canadá, conjunto Starlight.

Há uma dinâmica muito forte, por parte de Salvador Couto, que começa pelo local de excelência onde terá lugar a 25.ª edição de um dos mais movimentados convívios regionais.

O último encontro teve lugar no New Bedford Sports Club e reuniu cerca de 350 convivas. Há rumores de que este ano a aderência poderá rondar as 1.000 pessoas.

Do Canadá, mais precisamente de Brampton, Ontário, veio um autocarro com cerca de cinquenta pessoas, dos Açores vieram sete, e mais um de Portugal Continental. Quem nos deu conta destes dados, foi Alfredo da Ponte, que tem acompanhado todos os encontros.

“A Ribeira Grande já não é uma cidade fantasma, já não é apenas um ponto de passagem para outras paragens. A Ribeira Grande é, pela sua centralidade na ilha, um ponto de convergência e de paragem obrigatória. A Ribeira Grande está na moda!” Adiantou ainda Acácio Amaral, secretário da vereação ri-



Salvador Couto

beiragrandense, que a Escola Central, “onde muitos de vós certamente estudaram, será adaptada a hotel de charme, concretizando-se assim o anseio de haver uma unidade hoteleira no centro da cidade, colmatando-se uma lacuna de muitos anos”, informou também Acácio Amaral que na freguesia das Calhetas também surgirá um hotel, e que a autarquia está a estudar a possibilidade de na zona do Pico Vermelho se construir um hotel direcionado para o termalismo, “a exemplo dos melhores hotéis deste género que existem na Islândia”.

Por último, o secretário da Câmara divulgou o projecto Saudades da Terra: “É uma obra dedicada a todos os ribeiragrandenses – e açorianos em geral também (...). O globo, que representa a Terra, será implantado no centro de uma praça com cerca de 4000 metros quadrados, entre a praia do Monte Verde e o Centro de Artes Contemporâneas. É um projecto que tem tido o apoio de muitos voluntários e ao qual todos vós poderão aderir através de um singelo donativo que permitirá deixar no espaço o vosso nome gravado”, concluiu.

azores airlines
your gateway to Portugal and Europe

Visit us at **BOOTH #638**
and win a trip to the Azores.
Certified by Nature!

Friday, February 10 • 5:30pm-8pm
Saturday, February 11 • 10am-6pm
Sunday, February 12 • 10am-4:00pm
Seaport World Trade Center, Boston

4 hours and a world away!

Madeira avança com regulamentação da carreira de vigilante da natureza

A secretária regional do Ambiente e Recursos Naturais da Madeira, Susana Prada, disse hoje, no Funchal, que o executivo está a trabalhar na regulamentação da carreira de vigilante da natureza, uma das principais reivindicações da associação nacional do setor.

A governante madeirense falava na abertura do XX Encontro Nacional de Vigilantes da Natureza e das XIV Jornadas Técnicas, organizados pela Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza, que decorrem na região autónoma até sexta-feira.

“Gostava hoje aqui de vos garantir que estamos a trabalhar na mais que justa regulamentação da vossa carreira”, afirmou Susana Prada, vincando que estes profissionais têm sido “decisivos” na persecução das políticas de proteção e conservação da natureza desenvolvidas na Madeira.

O corpo de vigilantes da natureza na região foi constituído em 1982 e conta atualmente com 37 elementos, sendo que ao nível nacional o grupo é constituído por 180 membros.

“A nossa maior preocupação é a regulamentação da carreira, que está à espera de ser revista desde 2008”, disse, por seu lado, Nelson Pereira, representante regional da Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza, a qual propõe, entre outras medidas, alterações ao nível da remuneração, das categorias, da idade da reforma e da capacidade de mobilidade dentro do território nacional.

O dirigente realçou que os vigilantes defendem uma carreira única para todo o país, de modo a permitir o trânsito dos profissionais entre o continente e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

No caso da Madeira, o Corpo de Vigilantes da Natureza é responsável por projetos de preservação de espécies e de habitats prioritários, como o Maciço Montanhoso ou a Ponta de São Lourenço.

A sua atividade desenvolve-se em todas as áreas protegidas do arquipélago, em particular nas ilhas Selvagens, onde também têm sido o garante da soberania portuguesa.

Governo da Madeira vai criar o “mediador de bairro” para gerir conflitos de vizinhos

O Governo da Madeira vai implementar a figura do mediador de bairro para a resolução de conflitos de vizinhança, anunciou a secretária regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais, Rubina Leal.

A governante fez esta revelação na cerimónia de abertura do IV Encontro de Mediação Familiar na Região Autónoma da Madeira.

“Vamos avançar com formação às técnicas do Instituto de Habitação e vamos, ainda durante este semestre, introduzir a figura do mediador de bairro”, anunciou.

Para Rubina Leal, esta mediação poderá contribuir para um melhor ambiente comunitário nos bairros sociais.

“A justiça faz-se nos tribunais, mas as questões que têm a ver com a relação interpessoal pode fazer-se em espaços e com especialistas adequados”, defendeu.

O juiz presidente da Comarca da Madeira, Paulo Barreto, reconheceu “as virtudes da mediação pública ou privada”, mas defendeu que a mesma deve trabalhar com os tribunais e juízes.

“A minha posição é a de que a justiça faz-se nos tribunais, mas os tribunais devem estar abertos a todos e, neste caso, acho que é essencial que a mediação familiar entre nos tribunais de família e menores”, considerou.

A presidente do Instituto Português de Mediação Familiar do Funchal, Luísa Santos, disse, por seu lado, que a procura dos serviços de mediação familiar na região “ainda é pouca”, mas “vai acontecendo”, tendo indicado que, em 2016, 20 famílias recorreram a esta instituição.

“Gestão positiva de conflitos: contextos, perspetivas e temporalidades”; “Mediação familiar: contextos e desafios”; “Gestão construtiva de conflitos e espaços de cidadania”; “Mediação de proximidade”; “Mediação - um espaço para a convivialidade” e “Os contributos da mediação na sociedade moderna” são os temas em debate neste encontro.

Quatro aeródromos dos Açores vão ter novos equipamentos de meteorologia

A SATA vai equipar os aeródromos do Corvo, Graciosa, São Jorge e Pico, nos Açores, com novos equipamentos de meteorologia, investimento de 800 mil euros que visa melhorar a segurança da operação aeroportuária, foi anunciado.

“A ideia é dotar estes aeródromos dos novos sistemas integrados de meteorologia, de forma a melhorar as condições técnicas de operação”, afirmou à agência Lusa o diretor-geral da empresa SATA Gestão de Aeródromos, do grupo empresarial açoriano SATA.

Segundo Ricardo Ferraz de Carvalho, os concursos para os quatro aeródromos “não se resumem à aquisição de anemómetros”, equipamento que mede a velocidade do vento, mas a um conjunto de sensores que, além dos anemómetros, “medem a pressão atmosférica, temperatura do ar, da humidade, tempo presente, visibilidade, camada das nuvens e presença de descargas atmosféricas”.

“Toda esta informação é tratada por ‘software’ específico de forma a ser devidamente validado pelos técnicos do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)”, adiantou, justificando o investimento “com a evolução dos equipamentos e da tecnologia, e com as novas diretivas da Comunidade Europeia”.

Ricardo Ferraz de Carvalho referiu que estes novos equipamentos vão permitir “uma disseminação de informação que, atualmente, não era possível com os equipamentos mais antigos, embora eles funcionassem e estivessem em perfeitas condições”.

“Esta destina-se ao serviço de informação de voo prestado pela SATA, mas fundamentalmente para o centro de meteorologia, porque toda a informação que é disseminada por este equipamento é depois processada, tratada e devidamente validada pelos observadores meteorológicos do IPMA que trabalham nos nossos aeródromos”, reiterou.

O diretor-geral esclareceu que o sistema vai permitir a emissão de ‘metar’ automáticos (informação relativa às condições meteorológicas) dos aeroportos de destino.

“No caso de evacuações noturnas, até agora os pilotos só tinham informação das condições climatéricas no aeródromo de destino quando chegava lá o observador meteorológico. Com este novo sistema, o piloto passa a ter o histórico das últimas horas automaticamente e saber exatamente o que é que vai encontrar quando chegar lá”, adiantou.

O responsável exemplificou que quando a tripulação de uma aeronave militar vai fazer evacuação aérea a qualquer um destes aeródromos passa a conhecer “o histórico e sabe as condições efetivas em que vai operar, se há ou não condições para o fazer ou qual a melhor maneira de o fazer”.

No total dos quatro concursos, o investimento é de cerca de 800 mil euros, acrescentou Ricardo Ferraz de Carvalho, informando que, até ao final do ano, a SATA prevê ter concluída a instalação destes equipamentos.

O investimento tem “uma comparticipação do Governo Regional” e um financiamento comunitário de 85%.

Jovem empresário desenvolve linha de dermocosmética com produtos dos Açores

Óleo de camélias, água termal, leite ou extratos de mel são alguns dos produtos dos Açores que compõem uma linha de dermocosmética criada por um jovem empreendedor, que encontrou nas singularidades do arquipélago potencial de negócio.

“A ideia surgiu quando trabalhava para uma consultora em Bruxelas que tinha clientes na indústria cosmética e comecei a conhecer os ingredientes em maior detalhe, a saber o que estava presente num creme normal”, disse à agência Lusa Miguel Pombo, 32 anos e fundador da marca “Ignae”, na ilha de São Miguel.

Apercebendo-se de que os Açores tinham elementos com “elevado grau de pureza e composição única, influenciada pelo mar, vulcanismo, entre outras condições endógenas”, Miguel Pombo, licenciado em Relações Internacionais, decidiu arriscar no mundo empresarial e criar uma marca própria.

Os primeiros ensaios começaram em 2009, mas só no final de 2016 o empresário açoriano começou a vender na Internet os primeiros quatro cremes para o rosto.

“Criámos uma fórmula base, que é o complexo regenerador que está presente em todos os nossos produtos”, referiu Miguel Pombo, explicando que entre os elementos já utilizados nos cremes estão o leite dos Açores, sobretudo o colostro (primeiro leite após o parto de uma vaca), água ter-

mal do vale das Furnas, óleo de camélias e extrato de mel. O jovem adiantou que tem novos elementos em investigação, como organismos que vivem nas nascentes termais ou óleos de plantas locais com propriedades regenerativas.

“A combinação entre os ingredientes é uma receita secreta, mas todos os produtos utilizados estão referenciados no Infarmed [Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde]”, garantiu, adiantando que os cremes são produzidos numa fábrica especializada em cosméticos em Lisboa.

Miguel Pombo, que foi distinguido num concurso regional de empreendedorismo, conta apresentar entre abril e maio o quinto produto da marca, uma máscara de limpeza e rejuvenescimento feito com argila de duas zonas diferentes dos Açores.

No total, a empresa criou três postos de trabalho na região, nas áreas do marketing e comunicação, tendo já comercializado para a Arábia Saudita, China, Estados Unidos da América e Canadá, quer para particulares ou lojas de retalho. O próximo passo é a venda em algumas unidades hoteleiras da região.

“As reações têm sido bastante positivas”, declarou Miguel Pombo, destacando que “a parte com maior valor acrescentado, do desenvolvimento, do marketing, das vendas, no fundo o capital intelectual, fica todo nos Açores”.

Quase 19 anos após o sismo de 1998, igreja do Salão, nos Açores, vai ser construída

Quase 19 anos após o terramoto de 1998, que deitou por terra a igreja paroquial do Salão, ilha do Faial, Açores, o novo templo, no valor superior a 20 milhões de euros, vai agora começar a ser construído.

A nova igreja, cuja primeira pedra foi hoje lançada, será financiada em 75% pelo Governo Regional dos Açores e os restantes 25% pela comunidade paroquial que, segundo o presidente da Junta de Freguesia do Salão, Luís Rodrigues, tem-se desdobrado em iniciativas para garantir o financiamento necessário.

“Estas pessoas arregaçaram as mangas e começaram a pensar em angariar fundos, em obras, em eventos, sempre na tentativa de arranjar dinheiro, na esperança de ver a igreja construída”, recordou o autarca, em declarações aos jornalistas.

Segundo explicou, a comunidade paroquial do Salão terá de desembolsar mais de 400 mil euros para garantir a sua quota parte do investimento na construção do novo templo, mas o

presidente da Junta tem esperança de que não seja necessário recorrer à banca.

José Escobar, pároco do Salão, reconhece que não foi fácil manter a comunidade paroquial unida, ao longo dos últimos anos, sem a presença de um templo religioso, mas elogia a forma como os habitantes da freguesia se empenharam neste projeto.

“Vamos ultrapassando as dificuldades, adaptando, imaginando, com criatividade, porque não é só a celebração do culto que está em causa. Há também encontros de formação, comissões de obras e comissões dos assuntos económicos”, recordou o pároco do Salão, adiantando que “as pessoas mantêm-se unidas pelo trabalho solidário que fazem umas com as outras”.

O terramoto de 9 de julho de 1998 destruiu cerca de 75% do parque habitacional do Faial e danificou também templos religiosos e infraestruturas públicas.

Super Bowl e os portugueses, às vezes

Os New England Patriots sagraram-se no passado domingo, 5 de fevereiro, campeões da NFL (National Football League) no Super Bowl 51, disputado perante 71 mil espectadores no NRG Stadium de Houston, anteriormente chamado de Reliant Stadium. É a grande final da temporada da NFL disputada entre os campeões da National Football League (NFL) e da American Football League (AFL) e foi uma ideia do bilionário texano Lamart Hunt, magnata do petróleo e apaixonado do desporto. Em 1959, havia apenas a NFL com 13 equipas e Hunt criou a AFL cheia de inovações como o nome dos jogadores nas camisolas. Em 1966, as duas ligas fundiram-se e, para animar a rivalidade, passaram a disputar uma final entre os respetivos campeões. A designação inicial do jogo foi The Big One, mas em 1969 passou a ser Super Bowl, sugestão de Hunt, segundo se conta porque a filha adorava uma bola de borracha que chamava de super ball.

O Super Bowl é o maior acontecimento desportivo da América do Norte e o dia em que mais se come depois do Thanksgiving. Mas o último, que foi o 51, foi o mais espetacular de que há memória, confirmando mais uma vez que no futebol americano nada é previsível. Foi o primeiro Super Bowl decidido com prolongamento e o primeiro em que uma equipa conseguiu recuperar de uma desvantagem



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

superior a 10 pontos. Os Atlanta Falcons chegaram a estar a ganhar 28-3, mas os Patriots marcaram 19 pontos no quarto quarto e empataram apenas a 54 segundos do final do tempo regulamentar. Com o placar em 28-28, houve que recorrer a prolongamento. Os Patriots foram os primeiros a atacar e, com Tom Brady a liderar o ataque em oito jogadas e 75 jardas, James White fez o touchdown que fixou o resultado em 34-28. Os Patriots venceram o seu quinto Super Bowl, passando a igualar o San Francisco 49'ers e o Dallas Cowboys em títulos. O impressionante deste feito é que o primeiro título foi conquistado em 2002, seguindo-se 2004, 2005, 2015 e agora 2017.

A transmissão do Super Bowl é o programa mais visto da televisão americana e este ano com transmissão para 180 países. Mais que um evento desportivo, o Super Bowl é um evento publicitário e cada comercial de 30 segundos na televisão custou cinco milhões de dólares.

Nos últimos anos, o espectáculo do intervalo tem despertado quase tanta atenção como o próprio jogo. As bandas marciais deram lugar às vedetas da música pop como Michael Jackson, Rolling Stones, Madonna, U2, Stevie Wonder, Bruce Springsteen, Paul McCartney, Beyoncé, Katy Perry e, este ano, Lady Gaga, muito patriota.

Numa época em que se aposta em tudo, desde os Jogos Olímpicos e os Óscares a quem será o próximo presidente dos EUA, o Super Bowl é um dos maiores negócios e só no estado de Nevada as casas de apostas aceitaram um total de 123,5 milhões de dólares em apostas.

Tom Brady, o famoso quarterback dos Patriots, tem o salário anual de \$764.705 e um bónus de \$28.000.000 pela assinatura do contrato. Há 52 anos, em 1965, Joe Namath, não menos famoso *quarterback* do New York Jets, era o jogador mais bem pago da AFL com o salário anual de \$427.000. Hoje, o salário médio de um jogador da NFL é \$1.900.000 e o mínimo para um jogador estreante é \$405.000.

O futebol americano é primo do rugby e do futebol que os americanos chamam de soccer, todos com origens inglesas e os desportos de equipa mais populares do mundo. No rugby, as equipas têm normalmente 15 jogadores e sete suplentes, no futebol americano e soccer têm 11 jogadores, mas no futebol americano as equipas costumam utilizar até 53

atletas, incluindo um grupo só de defesas, que basicamente protegem o quarterback, que é uma espécie de cérebro da equipa, outro de ataque e um terceiro de especialistas, como os jogadores treinados apenas para chutar a bola aos postes e garantir pontos, caso do brasileiro Cairo Santos, 25 anos, kicker do Kansas City Chiefs.

No início de cada jogada, a equipa que tem a posse da bola passa-a para as mãos do quarterback, armando os passes que fazem a equipa avançar rumo à linha de fundo do território do adversário para o touch-down, que é o golo do futebol americano. O jogo tem quatro períodos de 15 minutos, mas o cronómetro é parado tantas vezes que um jogo pode durar três horas.

A maior celebridade lusodescendente no beisebol foi Billy Martin, legendário treinador do New York Yankees e o mesmo acontece na NFL com Wayne Fontes. Nasceu em 1930, em New Bedford, filho de caboverdianos que ao tempo eram portugueses. Cresceu em Canton, Ohio, jogou futebol na Universidade de Michigan e, em 1961 foi contratado pelos Philadelphia Eagles e transferiu-se no ano seguinte para o New York Titans, mas uma lesão numa mão pôs termo à sua carreira de jogador. Tornou-se treinador e passou por várias universidades e em 1982 tornou-se treinador adjunto do Tampa Bay Buccaneers e em 1988 tornou-se treinador principal do Detroit Lions, tendo-se reformado em 1996. Reside em Tarpon Springs, Florida.

Quanto a jogadores lusodescendentes que passaram pela NFL, temos James J. Silva, nascido em 1984 em East Providence, RI, alinhou pelo Indianapolis Colts de 2008 a 2011, está retirado e reside em Pittsburgh, PA. Kurt Gouveia, nasceu em 1964 no Hawaii, jogou 13 anos na NFL representando Washington Redskins, Philadelphia Eagles e San Diego Chargers, em 1967 e 1991 venceu o Super Bowl pelo Redskins. Bernard Carvalho e Rockie Freitas também são luso-havaianos, o primeiro jogou no Miami Dolphins e o segundo no Indianapolis Colts. Dave Joseph Costa nasceu em 1941, em Yonkers, NY, e jogou de 1963 a 1974 no Oakland Roders, Buffalo Bills, Denver Broncos e San Diego Chargers, tendo falecido em 2013.

Presentemente, não há muitos lusodescendentes no mundo da NFL, mas um dos comentadores do Super Bowl 51 foi Mike Pereira, ex-vice-presidente da arbitragem da liga e atual analista da Fox, que transmitiu o jogo para 180 países.

Nascido e criado em Stockton, Califórnia, Pereira formou-se na Universidade de Santa Clara em 1972 com um BA em Finanças e vive atualmente em Sacramento. Tem estado envolvido no futebol americano desde 1982 e começou como árbitro do futebol universitário. Em 1996 deu o salto para a NFL como juiz lateral, mantendo-se também na WAC como supervisor. Em 1998 tornou-se supervisor da NFL e foi promovido a vice-presidente em 2004. Pereira aposentou-se da NFL em 2009, depois de 14 anos com a liga e, em 2010, juntou-se à Fox Sports (TV e rádio) como comentador, apesar dos problemas de saúde. Em 1975, foi-lhe diagnosticado cancro testicular. Ganhou essa batalha, mas em 2007 apareceu-lhe cancro do cólon. “É como passar duas vezes pelo 11 de Setembro”, diz Pereira, que se ligou ao árbitro Bob Delaney, da NBA, na presidência da campanha Blow the Whistle on Cancer, associada à V Foundation.

Na equipa dos New England Patriots e residente em New Bedford, temos um luso-descendente. Trata-se de Fernando Neto, diretor do departamento de vídeos. É filho do antigo conselheiro municipal de New Bedford Manuel Fernando Neto, trabalhou em seguros com o pai, mas desde 1997 trabalha nos Patriots. A sua função é editar as imagens dos jogos e treinos da equipa, que são digitalizadas e disponibilizadas para a equipa técnica. Para se fazer ideia, dos treinos são gravados em média de 60 a 70 vídeos dos avançados, 40 a 50 dos defesas e 10 a 15 dos jogadores especiais como os kickers.

Refira-se que, tal como os jogadores e técnicos, o pessoal do vídeo também tem direito ao seu anel de Super Bowl, Fernando Neto já vai no quinto anel e orgulha-se disso.

Com o passar do tempo outros países iniciaram a prática do futebol americano e, com o propósito de regular esse desenvolvimento global, foi fundada em



Na foto acima, Mike Pereira foi vice-presidente da NFL. Na foto à direita, Fernando Neto trabalha desde 1997 para o New England Patriots e é assistente do diretor de vídeo.



1998 a IFAF (International Federation American Football), que tem mais de 60 países filiados e promove desde 1999 o Campeonato Mundial, realizado a cada quatro anos. O Japão sagrou-se campeão dos dois primeiros mundiais, em 1999 e 2003.

Tentando lançar a modalidade na Europa, a NFL criou a NFL Europa com as seguintes equipas Berlin Thunder, Frankfurt Galaxy, Scottish Claymores, Reihn Fire, Cologne Centurions, Hamburg Sea Devils, Barcelona Dragons e Amsterdam Admirals. A liga foi descontinuada em 2007, mas a European Football League continua ativa. Por sua vez, a NFL tem promovido jogos em Londres e o comissário da liga, Roger Godell, estuda a criação de uma liga sediada na capital inglesa.

O Brasil, pentacampeão mundial do futebol jogado com os pés, também já começou a prestar atenção ao futebol jogado com as mãos, embora para a maioria dos brasileiros seja apenas o jogo do marido da sua famosa compatriota Gisele Bündchen, um tal Tom Brady, quarterback dos Patriots.

Em 2016, a Confederação Brasileira de Futebol Americano resolveu criar um campeonato nacional com 31 equipas divididas em oito grupos regionais. Alguns clubes de futebol (soccer) criaram as suas equipas de futebol americano: Vasco da Gama Patriotas, Coprinthians Steamrollers, America Bulls, Botafogo Reptiles, Flamengo FA, Santos Tsunami e o Coritiba Crocodiles, de que é sócio Luis Cláudio da Silva, filho do ex-presidente Lula da Silva.

O interesse de brasileiros pelo jogo é tanto que a NFL estuda realizar no Maracanã, no Rio, jogos de propaganda a exemplo do que já faz na Cidade do México e em Londres.

Quanto a Portugal, embora o Super Bowl não fosse tão discutido como os jogos do Benfica, Porto e Sporting, a Liga Portuguesa de Futebol Americano (LPFA) tem uma dezena de equipas divididas em duas zonas, norte e sul: Braga Warriors, Braga Black Knights, Porto Renegades, Paredes Lumberjacks, Algarve Sharks, Algarve Pirates, Cascais Crusaders, Lisboa Navigators e Lisboa Devils. O campeonato está a decorrer e o Super Bowl português terá lugar em abril, em Évora.

O campeão em título é o Lisboa Devils, a primeira equipa portuguesa de futebol americano a contratar jogadores americanos. Trata-se do tight end Collin Franklin, 28 anos, e do quarterback Joey Bradley, dois anos mais novo. No entanto, o primeiro norte-americano a jogar em Portugal (igualmente nos Lisboa Devils) foi Malcolm Gasque, mas a sua experiência durou apenas a temporada passada.

Collin, de 1,96 metros, chegou a jogar na NFL, embora com passagens discretas pelo Tampa Bay Buccaneers e pelo New York Jets. Joey não chegou à NFL.

Também já temos um português profissional de futebol americano a jogar no estrangeiro, embora não fature tanto como Cristiano Ronaldo. Trata-se de Miguel Valente, 22 anos. Começou a jogar em 2013 e foi agora contratado pelos Seinäjoki Crocodiles, da Finlândia, sem nunca ter assistido sequer a um jogo da NFL.



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**
Osvaldo Cabral

Cuidado com a festa!

tou nos Açores em 2016, a preços correntes, uma variação anual positiva de 3,46%.

Outro sinal de maior consumo nas ilhas é o crescimento da venda de cimento (mais 7,6%), a juntar a uma maior produção de energia eléctrica (mais 1,3% até Novembro), o abate de carne (mais 10% até Novembro), o crescimento do negócio imobiliário, para além das consequências positivas do sector do turismo.

Todos estes sinais são bons para o desempenho da economia açoriana, mas é conveniente que os consumidores não acompanhem alguns políticos no atirar foguetes, até porque os principais sectores produtivos regionais, como as pescas e a agropecuária, estão, como toda a gente sabe, com muitas famílias em dificuldades, pelo que é um erro regressar à corrida do crédito bancário, julgando que a crise já passou.

É preciso ter os pés bem assentes na terra, para não se cometer os mesmos erros de que todos nos recordamos.

Por alguma razão o número de famílias com Rendimento Social de Inserção está a aumentar nos Açores, o que só vem comprovar o crescimento de famílias sobreendividadas, quase todas elas com uma média de cinco créditos e com enormes dificuldades de os renegociar.

É verdade que os políticos dizem-nos, todos os dias, que o pior já passou, falam em retoma e incentivam ao consumo, mas este é o papel deles. O nosso, consumidores, é não entrar na irracionalidade. Desatar a gastar mais do que aquilo que podemos é caminho certo para, depois dos foguetes, toda agente apanhar as canas.

A banca também faz o seu papel, sobretudo nesta altura em que precisa de captar, novamente, a confiança dos clientes.

É preciso não esquecer que nestes últimos oito anos as famílias pagaram menos 4,9 mil milhões de euros de juros anuais pelo crédito à habitação, uma queda de quase 80%, complicando a vida a todos os bancos.

Enquanto há oito anos os portugueses pagavam 5.936 milhões de euros de juros, no ano passado pagaram pouco mais de mil milhões.

É um forte rombo no sistema financeiro, pelo que não admira que a banca venha agora acenar com novas facilidades na concessão de crédito, mas para consumo.

Quanto ao crédito de maior risco, para as empresas e para investimento, a música é outra.

Os empresários açorianos vieram esta semana queixar-se da falta de sensibilidade da banca instalada na nossa Região, que está aplicando um “garrote” ao investimento. Não é surpresa nenhuma.

Se os empresários estivessem mais unidos nesta matéria e fossem mais proactivos em relação à crise do sistema financeiro, talvez o Santander não “assaltasse” o Banif-Açores como se viu, vendido por tuta e meia, nem deixaríamos o Novo Banco dos Açores fugir para outras mãos estrangeiras, como vai certamente acontecer.

Os empresários açorianos já deviam ter percebido que não podem contar com o poder político regional, porque é fraco e sem visão, pelo que deveriam liderar todo este processo do princípio ao fim, em vez de permanecerem sentados à espera do milagre.

Por este andar, vai chegar o dia em que, para nos relacionarmos com a banca... vamos ter que ir a Lisboa.

É para lá que caminhamos.

A banca nos Açores vai ficar reduzida a meras dependências dos serviços centrais em Lisboa, como já acontece com a PT e com os CTT, com meia dúzia de funcionários para colar os selos nas cartas a enviar para a capital.

Quando chegar este tempo, então sim, vamos ver os políticos a insurgirem-se e a tentar mostrar que vão correr este mundo e o outro para encontrar uma solução.

Chegarão tarde demais.

Como sempre.



LUCIANO CARDOSO



caminho e pareciam dar dois dos nossos. Isto para não falar dos aviões. Quando vi, pela primeira vez, um bruto Boeing da TWA... pasmei. Não era para menos. Apesar de ainda mais pasmado ter ficado quando o fabuloso Concorde francês levou George Pompidou a cruzar-se com Marcelo Caetano e Richard Nixon na nossa acolhedora Estalagem da Serreta. O tal Nixon do Watergate, mancha negra na “America – The Great”. A grandeza territorial americana, todavia, já me havia comichado

o miolo quando um primo meu, regressado à terra de férias, quantificou o tempo que lhe tinha levado a travessia aérea dos States, desde a costa atlântica à do pacífico. Não queria acreditar. “A América...” – no dizer dele, não era um país – “...é um Mundo.”

O meu mundo, no entanto, resumia-se à minha ilha pequenina mas com tamanho bastante para os meus verdes sonhos de estudante já à espreita de um bom emprego. Queria lá saber de emigrar. Nem quiz, até ver florir, eufórico, o vibrante Abril dos Cravos. A bem-vinda revolução rebentou-me mesmo na flor da juventude. Rejubei, entusiástico, com o aprazível aroma da Liberdade e abracei, comovido, aquele novo rumo cheio de políticas promessas que soavam tão bem. Só foi pena, no que tocava a bons empregos para a malta, não haver (quase) nada p’ra ninguém. Custou-me bem engolir a amarga pílula. “Vais ter mesmo que emigrar.”

Cheguei cá no outono de 78. Aterrei em Boston após cerca de cinco horas sobrevoando o Atlântico. Depois, mais outras cinco e tal de voo até San Francisco deram-me para constatar a geográfica imponência norte-americana, então presidida por Jimmy Carter. Mal desci do avião, ofereceram-me logo emprego. Preferi, contudo, atirar-me ao trabalho. E tive sorte. Por sinal, nunca me faltou durante mais de três décadas com Reagan, Bush(s), Clinton e Obama à frente desta poderosa nação sempre “Great”, como o tem sido ao longo da sua gloriosa História.

O meu filho mais velho formou-se precisamente em História. Adora lecionar a disciplina. Como dedicado professor que é, todavia, confessa-se determinado a apren-

der sempre mais. A seu ver, nos seus já trinta anos de vida, cada presidente tem contribuído com lições distintas para a opulência estadunidense aos olhos do mundo. “America has always been a great nation”, diz-me sorridente, confiante. Custa-lhe, por conseguinte, apreender o repetitivo slogan de Donald Trump cismado em insistir naquela sua bazófia do “... I’ll make America great, ‘again’”. “Again...?” Francamente, só um tipo meio curto de vista se atreve falar assim, recusando reconhecer a grandeza evidente da nação à sua frente. Clara casmurrice política – infelizmente, e para mal dos nossos pecados – esta dele (devido às olheiras que tem) ver apenas o que quer.

“Tá mais do que visto que o atual presidente americano, já na casa dos setenta, parece estar a precisar de um bom par d’óculos com lentes graduadas naquele bom senso outrora usado pelo Ti Guilherme Relógio lá na minha freguesia-berço. Trabalhava na Base e, no fim do dia, a caminho de casa, cruzava-se com o Ti Gabriel da Tia Soares, velhote que vivera e labutara em tempos idos cá, na Califórnia. Ambos aproveitavam logo a chance para desenferrujarem ali o seu escasso inglês. “Willy, are those ‘gringos’ treating you ok?” ... “Gaby, you know it better than me. Americans are the best. America is always great.” E lá trocavam a sua valente gargalhada, com mais uma ou outra “bulcheta” barata de que já não me lembro. As suas palavras principais, porém, colaram-se-me à memória, traduzidas mais ou menos assim: “Os americanos são formidáveis. A América é grandiosa!”

Quem nasceu ilhéu atlântico, e se atreveu a dar o ‘salto’, não lhe resta a mínima dúvida da grandiosidade americana. Trump, um patriótico bilionário dos ridículos, também estava farto de saber isso. Só que, agora, como anedótico político sem escrúpulos, todo inchado naquele seu soberbo muro do “posso, quero e mando”, convém fazer-lhe de contas que não sabe. Eu já sabia que ia ser assim – tentar passar uma esponja suja pelo histórico brio do cessante mandato com assinatura Obama na Casa Branca.

É preciso ter muita lata.

Ou não ter pisca de vergonha.

Anedótico político

Nascer ilhéu atlântico é privilegio único. Crescer em “ilhas de bruma” sabemos ser sorte só de alguns. Afortunados somos os que de lá viemos. Orgulho-me imenso de ter vindo da Terceira de Jesus Cristo – terra boa de gente alegre e vida sã. São os meus pitorescos Biscoitos que me inspiram a escrever assim. Guardo-os bem cá dentro, apesar de nos termos separado há já largos anos.

Despedida dura, sem dúvida, dolorosa – cicatrizou-me para sempre. Bordado no litoral norte da nossa linda Ilha Lilás, esse meu pequeno paraíso natal foi o meu mundo florido de sonhos juvenis até me deixar morder pela reais realidade adulta a segredar-me um dia: “Vais ter que emigrar...”

Conhecia o incómodo verbo do dicionário e pouco mais. Tinha uma vaga ideia do seu dramático peso no fundo da alma ilhoa mas confesso nunca lhe haver prestado demasiada atenção. Muito embora contasse com família a residir na Califórnia e meu pai até já tivesse vindo cá... de visita, com intuito de arrecadar algumas patacas preciosas na ajuda ao sustento do lar. Lembrome tão bem das maravilhas que nos contou desta fabulosa América então liderada por Lyndon B. Johnson. John F. Kennedy perecera, assassinado, pouco tempo antes. “Grandes presidentes, grandiosa nação!”

“América – The Greatest Nation On Earth”, aliás, era uma noção orgulhosa que os simpáticos militares da Base Aérea das Lages facilmente transmitiam à ilha ao transitarem nas nossas estradas de terra batida com aqueles vaidosos automóveis que quase enchiam o

A Autonomia, as suas bases culturais e consequentes reflexos

- dez curtas reflexões



DIA-CRÓNICAS

Onesimo T. Almeida

As reflexões contidas neste texto não passam de um mero e desprezioso apanhado de ideias avulsas sobre a autonomia açoriana tecladas por alguém que, à distância, continua a sentir-se açoriano, se bem que cada vez mais consciente de dever o destino dos açorianos pertencer aos que vivem dentro do arquipélago. A quem optou por ficar cabe a luta pelo seu futuro naquelas ilhas. Assim sendo, não passam os seguintes comentários de reflexões de alguém de fora que, profundamente açoriano, escolheu, por variadíssimos motivos que não vêm ao caso, viver noutra espaço.

1ª - A primeira é uma resposta aos críticos acérrimos da autonomia, os convencidos do absoluto mau modo como ela tem sido conduzida. A resposta é simples: Considerem a alternativa. E a alternativa seria regressarmos à situação anterior em que tudo era decidido em Lisboa. Infelizmente muitas vezes nem decidido era porque as soluções simplesmente nunca chegavam aos Açores.

Esta é uma reflexão pragmática. Em política lidamos com situações reais, criadas por pessoas reais. Os seres humanos são o que são e agem como são. Os que vivem nos Açores, para bem ou para mal, constituem os açorianos que conduzem o arquipélago no seu processo autónomo.

Na verdade, há na retórica tradicional portuguesa um desfasamento entre o discurso do mundo dos possíveis e o mundo real. A verborreia política é muitas vezes elaborada a um nível abstracto e aparentemente alheio ao xadrez político jogado com as peças presentes no tabuleiro e não com as dos idealismos poéticos.

2ª - Quer dizer que não deve sequer colocar-se a hipótese de um regresso ao antigo regime. Reconhecida a independência das antigas colónias do império português, no espaço nacional restante não há nenhuma região com uma identidade expressamente tão forte como a açoriana. No espaço continental às vezes aponta-se o caso do Algarve, mas isso hoje é quase uma curiosidade histórica inconsequente, pelo facto de ter sido

considerado um reino distinto (na escola primária ensinava-se que os reis portugueses, após a reconquista do Algarve passaram a usar o título de 'Rei de Portugal e dos Algarves'). Não se pode, no entanto, estabelecer qualquer paridade entre esse caso e o dos antigos reinos de Espanha, hoje regiões autónomas ligadas a Madrid (pelo menos por enquanto). Apesar da badalada separação reconhecida pelos geógrafos e antropólogos entre o Portugal do norte e o do sul divididos pelo rio Tejo, o país político assenta numa nação. A questão dos Açores é de outra natureza, se bem que não comparável ao que ocorre em Espanha, já que partilha com Portugal Continental a mesma língua, o mais significativo indício da unidade étnica e cultural. A brilhante intuição de Vitorino Nemésio consignada na frase "Para nós a geografia vale tanto como a história" resume um tratado sobre a identidade açoriana. Com efeito, as 800 milhas de distância geográfica entre o Continente e os Açores forjaram ao longo de já quase 600 anos um sentimento de identidade cultural que se foi arraigando lentamente, mas que há mais de um século aflorou na consciência colectiva das elites e aos poucos foi descendo a pirâmide sociopolítica até atingir as bases. Os estudos sobre o tema das identidades apontam como dado adquirido o facto de um deslocamento geográfico acarretar sempre consigo um deslocamento identitário, que o mesmo é dizer: uma reformulação da identidade herdada transformada em novos moldes. Não é a presença do mar *per se* a principal forjadora de identidade, mas a distância relativa ao espaço continental por ele causada, que no caso dos Açores é muito significativa, diferentemente, por exemplo, da situação das Canárias, arquipélago para o qual a distância, se bem que relevante, conta bastante menos por ser obviamente muito menor mas também por historicamente estarem as suas ilhas inseridas em rotas marítimas que as ligavam frequentemente à metrópole. Neste sentido, também a Madeira esteve sempre muito menos isolada que os Açores pois situava-se na rota dos navios que ligavam Portugal às antigas colónias.

No caso específico açoriano, não contou apenas a distância, mas o enquadramento geográfico específico, que abrange desde os condicionalismos vulcânicos a todos os conhecidos factores climáticos. E conta, além disso, com uma história em que o sentimento de abandono acicatou algum ressentimento em relação a Lisboa, tal como intensificou a confiança nos poderes divinos como única hipótese de socorro nos momentos difíceis. Acresce ainda,

nas classes mais desfavorecidas e particularmente nalgumas ilhas, uma longa história de emigração para as Américas como solução para os males incuráveis do arquipélago.

A frase de Nemésio atrás referida não ignora o papel da história, apenas acentua a força que é preciso reconhecer à geografia visto ser ela deveras irremovível, por irremovíveis serem as ilhas agarradas ao fundo do Atlântico, ali, quase a meio dele, no caminho para a América do Norte. A história que se foi desenrolando ao longo dos séculos rijamente se impregna dessas marcas geográficas. Daí que a cultura produzida pelas suas gentes reflecta à vista desarmada essas mesmas marcas.

Não será necessário repetir o que é hoje do conhecimento comum, até porque eu próprio já tentei enumerar os elementos constitutivos da cultura açoriana num ensaio escrito precisamente para comemorar os 20 anos de Autonomia dos Açores ("Em busca de clarificação do conceito de identidade cultural") incluído no meu recente livro *Minima Azorica. O Meu Mundo É Deste Reino*².

3ª Também várias vezes tenho escrito sobre o factor social ou o impacto originado na 'pirâmide inclinada' que os Açores na verdade são - o seu vértice (a classe dominante) voltado para Lisboa e a base (a classe popular) para os EUA. Se após a entrada de Portugal na União Europeia, a situação se alterou, o novo alinhamento político não apagou por inteiro os duzentos e cinquenta anos de história que o precederam porque, graças sobretudo aos avanços tecnológicos nas comunicações, entretanto se intensificaram fortemente as ligações biológicas e culturais dos açorianos residentes nas ilhas com os seus familiares emigrados nos Estados Unidos e Canadá. De certa maneira poderíamos apropriar-nos da metáfora da 'jangada de pedra', criada por Saramago para a Península Ibérica, e o seu deslocamento e alinhamento histórico-cultural entre a África e a América do Sul, para falarmos de um deslocamento, não apenas metafórico ou literário, mas literal, das pequenas nove jangadas de pedra que se largaram da Europa e encalharam quase a meio caminho da América.

(Continua na próxima edição)

¹, "in *Actas do Congresso, I Centenário da Autonomia dos Açores*," Vol. 2, *A Autonomia no Plano Sócio-Cultural* (Ponta Delgada: Jornal de Cultura, 1995, pp. 65-90.

² (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2014, pp.

Um genocídio na União Europeia



**DESDE LISBOA
PARA AQUI**

Hélio Bernardo Lopes

Sou um daqueles que chegou a acreditar que os seres humanos, de um modo muito geral, seriam capazes de aprender com os erros históricos do passado. Infelizmente, enganei-me. Uma realidade que pode hoje perceber-se com o verdadeiro genocídio que está a ser praticado no espaço da União Europeia, deixando entregues à fúria dos elementos muitas centenas de milhares de refugiados, desde velhos a novos, de homens a mulheres, de crianças a grávidas ou de doentes a ainda saudáveis.

Lamentavelmente, quase todos na União Europeia falham neste domínio, desde os dirigentes políticos desta famigerada estrutura, aos dirigentes políticos nacionais, ou mesmo à Igreja Católica Romana e às restantes, menos visíveis. A própria OTAN lá se vai entretendo a preparar a próxima guerra mundial, tudo fazendo, com mentiras e meias mentiras, para pôr em causa a Rússia e todos os que não queiram viver um novo conflito mundial, nomeadamente no espaço europeu. A própria ONU também se continua a mostrar paralisada, sem ao menos conseguir levar um tal tema de tão grande

gravidade ao Conselho de Segurança e sem os seus responsáveis irem para lá de uma ou outra referência circunstancial. Um comportamento que nos traz o Ruanda ao pensamento...

As Nações Unidas, de facto, pouco fazem para atacar uma tal realidade, que se constitui, objetivamente, numa atitude potencialmente conducente a um genocídio. A título imediato ou a prazo, com as sequelas que terão de ficar nos que vierem a sofrer os efeitos do inverno que está a viver-se por todo o espaço do Leste da União Europeia. O silêncio é quase total, muito menos se observando uma ação minimamente capaz.

Os Estados da União Europeia, com atitudes diferentes perante esta realidade desumana, pouco vêm fazendo. E se os Estados assim procedem, os decisores supremos da própria União Europeia seguem-lhes as pisadas, fazendo lembrar aquela minha definição do modo português de estar na vida: não viu, não ouviu, não sabe, não pensa, obedece.

Por fim, as organizações religiosas, muito em particular a Igreja Católica Romana. Se é verdade que o Papa Francisco tem chamado a atenção para esta realidade, tendo mesmo pedido que cada paróquia recebesse uma família, a indiscutível realidade é que raros foram os que materializaram o seu pedido. No fundo, são os tais papagaios que se vão limitando a recitar orações, como ontem mesmo

referiu.

Duvido, muito sinceramente, que, para lá da presença de alguns apoiantes individuais, de uma refeição diária e da ausência direta de execuções, as condições hoje vividas nos locais onde se encontram os refugiados sejam menos más que as experimentadas nos campos de concentração nazis. De resto, também nesse tempo a Comunidade Internacional assegurou que tudo era como lhe foi mostrado em certa visita formal, antecipadamente preparada. Sendo verdade que não se executam hoje os refugiados, também o é que o estado em que se encontram materializa, de facto, uma morte lenta.

Seria muito interessante vir a seguir o futuro dos que vierem a sobreviver, de molde a determinar a distribuição do tempo de vida, bem como acompanhar o estado clínico dos que por ali estão a passar. Quem diria, há uma meia dúzia de anos, que a União Europeia, os seus Estados, as estruturas religiosas e a própria Comunidade Internacional, se iriam deixar envolver num genocídio desta dimensão?! Adaptadamente, a História repete-se.

E já agora: que é feito do papel denunciador de um tal crime por parte da grande comunicação social, mormente a televisiva? Terá esta temática sido tratada no recente congresso de jornalistas? E então? Tudo como dantes?

Os Perigos do Populismo e do Nativismo: Um discurso que marcou negativamente a história americana



**CRÓNICA DE
DINIZ BORGES**

Diniz Borges

*Apresentar-se nu é um ato revolucionário.
Apresentar-se descalço é mero populismo.*
John Updike, escritor americano

• **DINIZ BORGES**

De quatro em quatro anos os Estados Unidos da América celebram a tomada de posse do seu mais alto cargo político, o Presidente. É um ato solene, acontece nas escadarias do capitólio e reúne entidades governamentais e cidadãos comuns, que de perto e de longe fazem a peregrinação até à capital estadunidense para celebrar a democracia. É ainda um processo muito mais simbólico, quando entra um novo líder de um partido diferente do que esteve no poder nos anos antecedentes. É o que gostamos de cognominar de: a transição pacífica do poder. É ainda um momento para o novo líder tentar unir a nação, mostrar a sua eloquência e entregar ao povo americano as tonalidades gerais da sua visão para o país e para o mundo. A 20 de janeiro deste ano, Donald J. Trump tomou posse, tornando-se no quadragésimo-quinto presidente dos Estados Unidos, com um discurso que parafraseando o columnista republicano, o conservador George Will, foi “o mais tenebroso” discurso de uma tomada de posse na história da presidência americana. Foi um discurso sem qualquer precedente.

Desde sempre que as alocações feitas nas tomadas de posses, são momentos marcantes, por vezes com oratórias brilhantes. Há frases e sonâncias destes discursos que hoje fazem parte da idiossincrasia americana. Recorde-se a célebre frase de Abraham Lincoln ao tentar curar uma nação dividida pela guerra civil: sem malícia para ninguém e com caridade para todos. Franklin Roosevelt: a única coisa que temos que ter medo é do próprio medo. John F. Kennedy: não perguntes o que o país pode fazer por ti, mas o que podes fazer pelo país. Há ainda as famosas referências de Ronald Reagan a uma nova manhã na América; Bill Clinton ao renascimento primaveril e Barack Obama com a célebre referência à miríade de culturas que compõem este país: a nossa manta de retalhos, não é uma fraqueza, é sim a nossa riqueza. Desta feita, a frase mais famosa de Donald J. Trump foi, em sintonia com todo o timbre do discurso: carnificina americana. E que essa carnificina desaparecerá se “comprarmos produtos americanos e empregarmos cidadãos americanos.” Apesar de uma das suas principais assessoras e a diretora da sua campanha ter assegurado que o discurso seria “elegante”, na realidade a alocação apenas refletiu o carimbo que marcou a sua campanha: rancor e ressentimento. Para quem acreditava que o senhor Trump adotaria outra postura depois de ser eleito, mais presidencial e menos combativo, quer o discurso de tomada de posse, quer o comportamento em público, e no Twitter, ao longo dos primeiros dias, arruinaram essa crença.

Infelizmente, com o narcisismo que já nos habituou, o Presidente quebrou com todas tradições mais sagradas desta jovem nação. Na modernidade americana, todos os seus predecessores têm dignificado os seus antecessores. Barack Obama, agradeceu o serviço de George W. Bush; Bill Clinton saudou os 50 anos de serviço de George Bush e Ronald Reagan prestou uma longa homenagem ao homem que tinha acabado de derrotar, Jimmy Carter. Mais importante é que não houve uma

palavra sobre os documentos, atos e ideias americanos. Nem uma única referência aos pais da nação que tanto têm servido como inspiração a todos os presidentes americanos. A palavra liberdade, um vocábulo importante, nem deu um ar da sua graça, nem tão pouco qualquer referência à constituição ou às eminentes palavras da declaração da independência: “todos somos criados iguais...” Todos os seus antecessores, particularmente nos últimos 50 anos, apresentaram discursos convidando os americanos, independentemente da sua filiação partidária, para tomarem parte dos seus mandatos. Trump, infelizmente, fez um discurso direcionado para os 46% que votaram por ele, aos 60 milhões de cidadãos que lhe deram o voto, omitindo os outros 260 milhões de americanos. No passado, os presidentes tomam esta oportunidade para convidar os americanos a partilharem os ideais que os levaram à Casa Branca e a partilharem a sua abundância com os que têm menos. E todos os presidentes desde Thomas Jefferson até Barack Obama têm utilizado o momento para transcenderem o partidarismo político, apelando para olharmos mais ao que nos une do que ao que nos separa. Nada disto teve espaço no discurso do novo Presidente.

Consistente com a retórica da sua campanha durante a qual os factos não eram factos, mas sim dados para serem manipulados consoante a situação, o discurso apresentou uma amalgama de incorreções. Segundo a alocação, o crime, a pobreza, a imigração e o desemprego tinham aumentado, quando todos sabemos que têm diminuído. Ao contrário do que aludiu, a riqueza da classe média americana não foi “redistribuída pelo mundo fora”, foi sim aglomerada pelos plutocratas americanos, alguns dos quais ele escolheu para o seu governo. O seu novo decreto que: “a partir de hoje, será sempre a América primeiro, só a América primeiro”, não é assim tão novo e falhou quando foi apresentado e defendido na década de 1920. É que poucos republicanos ou democratas, e muito menos economistas reputáveis, acreditam na retórica de que o protecionismo e o nativismo nos conduzirão a uma outra prosperidade económica.

Ao longo de 17 minutos o novo presidente americano apresentou-nos a sua visão, um sonho americano alicerçado no isolamento e no egoísmo. Sem uma única intonação positiva ou referência aos homens que têm guiado este país desde o seu começo, Donald Trump, foi o mais sombrio de todos os intervenientes e não utilizou referências que são sagradas no mundo americano, desde a constituição, à declaração à independência; desde a Bíblia a escritores, poetas, filósofos ou heróis americanos. Charles Shumer, senador de Nova Iorque, o representante da oposição, por exemplo, leu passagens da poderosa carta do Major Sullivan Ballou para a Justiça da União durante a guerra civil e o pastor convidado por Donald Trump, o Reverendo Samuel Rodriguez, que escolheu uma leitura das Beatitudes, lembrou-nos, incluindo ao Presidente, que segundo as escrituras não são os seus “vencedores” ricos e poderosos, como ele, que têm preferência no Reino dos Céus, mas sim os pobres, humildes e os carinhosos, aqueles que ele designa de “perdedores.”

Infelizmente para todos os cidadãos, e para o futuro da América, o Presidente Donald Trump não utilizou esta oportunidade única para apelar à união, à reconciliação nacional, a uma trajetória que levasse a nação para um processo que pelo menos principiase a curar as feridas da campanha nefasta e repugnante que ele dirigiu. É pena que tenha utilizado a mesma retórica irracional e xenófoba que o levou até à Casa Branca. Não foi um discurso digno da exuberância e da aureola que são intrínsecas da presidência americana.

Retalhos e peripécias da longa existência da Associação de Futebol de Ponta Delgada



**NOTAS SOLTAS.
FOLHAS CAÍDAS**

Rogério Oliveira

A propósito da recente passagem do seu aniversário, surge-nos na memória passagens da existência da Associação de Futebol, uns do meu total conhecimento, por os ter vivido e acompanhado, outros, logicamente, por conhecimentos adquiridos, através de documentos lidos, outros, ainda, através de longas e interessantes conversas, mantidas com figuras que os conheceram. A Associação de Futebol de Ponta Delgada, está cheia de marcos excecionais. Futebol que antes de ser espetáculo favorito de muita gente, andou vadio, escurado, clandestino pelos terrenos das praças, das canadas. Iniciou a sua atividade e efetuou os seus primeiros jogos no “antigo campo dos porcos” localizado em São Gonçalo em terrenos que hoje estão integrados nas instalações da Universidade dos Açores, (uma das balizas, era porta de uma arribana onde se guardava o gado), situação que era ultrapassada pelo calor humano que os seus dirigentes e praticantes ofereciam. Desporto com um passado cheio de “histórias”.

À luz da atualidade, muitas delas soam-nos caricatas, porventura, algumas, até ridículas, mas todos esses episódios têm na sua essência uma pureza que não encontra igual nos tempos que correm. Recordar que o futebol, durante muito tempo, foi classificado pelo próprio Estado como um “perigo social” e que o jogo era “antítese de toda a educação” e que tinha “malefícios óbvios”, rodeado de dificuldades, enfrentando antipatias, carregado de preocupações. Alicerçando o seu projeto, com vista a preencher um espaço, destinado à valorização de uma juventude sedenta e carecida de exercício físico, no querer, na vontade, no discernimento, na inteligência e posição social de um naipe de dirigentes de alto gabarito. Mas o que queremos realçar, aqui e agora, refere-se às instalações utilizadas, durante o seu longo percurso. Andou muitas vezes, o prestigioso organismo com a “casa às costas” (sede).

Desde a primeira reunião, realizada em 14/4/923, e levada a efeito, na Rua Hintze Ribeiro, 8. Logo depois, em 22/4/924, no escritório do Dr. Francisco Luís Tavares. Em 1926, na Rua de Esperança e em Dezembro do mesmo ano, na Rua da Cruz 41. Em Março de 1928, nova mudança, nova viagem, desta vez, para a Rua de Lisboa e um mês depois, junta-se os papéis e como “judeu errante” para a Rua Coronel Silva Leal até se vencer a respetiva renda!!!! Em 27/6/928 assenta arraiais na Praça 5 de Outubro, terminando a corrida em 28/8/928 na Rua Tavares de Resende 35, onde repousam durante onze meses.

Em 22/7/929 estava na 2ª Travessa da Conceição 21, voltando à Rua de Lisboa em 31/1/930, mas, em 7/3/932 de novo na Rua Tavares de Resende 95, terminando o seu longo percurso em 1/9/934 com a transferência para a Rua da Misericórdia 40 com renda de 132\$00.

Como se verifica, foram difíceis os primeiros anos da velha e prestigiosa associação, hoje de utilidade pública, só ultrapassados com muita dedicação, muita carolice, muito trabalho, muitas canseiras, “muita pedra partida” e “muito amor à camisola”. Nessas longínquas épocas não se falava em subsídios. Era palavra que não vinha nos dicionários! Desenganem-se os mais distraídos. Apesar dessas inúmeras contrariedades, durante aquele percurso, a prática do futebol teve e conheceu, períodos de grande fulgor, de muita valia técnica, de muito e proveitoso intercâmbio, com equipas de outras regiões, servido por grandes e valiosos praticantes, que deixaram os seus nomes na galeria dos eleitos e na saudade dos apaixonados pela modalidade.

Passados largos e longos anos – mais de 40 anos – na exígua sede na Rua da Misericórdia servida por duas reduzidas divisões e, depois do justo “descanso do guerreiro”, vão, de novo, à procura de um novo pouso, achando, por bem, mudar os serviços para novo edifício que, embora não fosse ideal, reunia melhores condições, na Rua António Joaquim Nunes de Silva, onde, em tempos passados, esteve instalada a “Fotografia Tinoco”.

(Continua na próxima edição)

Timor Leste e a sua (completa) autodeterminação

João Crisóstomo — Presidente da Lameta

(Luso American Movement for East Timor Autodetermination)

A 23 de Setembro de 2016, o primeiro-ministro de Timor Leste, Rui Maria Araújo, em Nova Iorque, por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas escreveu, num livro “Fronteiras Marítimas de Timor Leste” que me ofereceu, uma dedicatória que acho por bem dar a conhecer, já que, mais do que a mim era às comunidades luso-americanas que se dirigia: João Crisóstomo, a Autodeterminação de Timor Leste não está completa sem as fronteiras marítimas. Timor Leste agradece a contribuição (passada) da Lameta e conta com o seu apoio para alcançar a autodeterminação completa. Assinado Dr. Rui de Araújo, Primeiro Ministro, 23/9.2016

No dia 9 de Janeiro Timor Leste deu um grande passo para atingir esta sua “completa autodeterminação”: O “Permanent Court of Arbitration” do Tribunal de Haia onde em Abril do ano passado Timor Leste iniciou o “Processo de Conciliação Obrigatória” contra a Austrália pronunciou-se, dando o seu veredicto em favor de Timor Leste.

Qual Bartolomeu Dias, que ao passar o Cabo das Tormentas — como ele apelidou o que se passou a chamar mais tarde Cabo da Boa Esperança — e com isso abriu o caminho para a Índia que Vasco da Gama viria a concluir, o primeiro-ministro e sua equipa de negociações sobre fronteiras marítimas liderada por Alexandre Xanana Gusmão conseguiram ultrapassar a barreira até aqui irredutível, facto que vai agora possibilitar a Timor Leste atingir e finalizar “a sua completa auto-determinação”.

Para quem ficar admirado de se estar agora e ainda a falar de auto-determinação para Timor Leste, — 25 anos já que se passaram desde a sua Independência em maio de 2002 — impõe-se esclarecer a razão porque assim acontece. Uma auto-determinação ou independência completa existe quando um povo ou um país pode afirmar ter controlo completo sobre todo o seu território. E para isso tem de saber onde começa e acaba esse território, isto é, tem de ter fronteiras bem delimitadas, saber onde começa e acaba o seu território em relação aos países vizinhos. O que não acontece com Timor Leste. Como podem dizer que têm controlo do território se nem sequer sabem onde começam e acabam as suas fronteiras!... E daí o facto de dizerem e com toda a razão que “a autodeterminação de Timor Leste não está completa sem as fronteiras marítimas.”

Vamos recuar no tempo para podermos compreender o que se passa: enquanto Portugal controlava Timor Leste, para ambas, a Indonésia e a Austrália, a questão nunca se pôs onde começavam ou acabavam as suas fronteiras em relação uma à outra, uma vez que Portugal (Timor Leste) estava no meio. Com a invasão e anexação de Timor Leste pela Indonésia, a Austrália viu aí uma boa oportunidade de se apoderar dos mares que separam a Austrália de Timor — e das reservas de petróleo que já sabiam aí existir. Essa a razão porque, apesar de todas as resoluções das Nações Unidas que condenavam a invasão e rejeitavam a anexação de Timor Leste pela Indonésia, a Austrália — o primeiro e único país a fazê-lo — reconheceu essa invasão e anexação como legítima. E imediatamente estabeleceram acordos em que a Austrália ficou a poder controlar e explorar quase todo o mar que a separa de Timor Leste, um tratado que ficou a ser conhecido como “Timor Gap Treaty”. A independência de Timor Leste veio criar à Austrália um problema que não existia até então. O que fazer? Primeiro conseguiram que as condições desse “Timor Gap Treaty” fossem continuadas no acordo entre a Austrália e a UNTAET, (a entidade das Nações Unidas que administrou o território até ao dia da indepen-



João Crisóstomo com Xanana Gusmão.

dência. E depois conseguiram que Timor aceitasse o “status quo” daí em diante. Timor Leste ainda jovem e sem experiência, acreditando ingenuamente que a Austrália, um país ocidental em todos os aspetos, era um país amigo, não teve qualquer receio, no mesmo dia da sua independência, 20 de maio de 2002 em assinar um tratado que na realidade era a continuação e uma aceitação do que existia até esse momento. Cedo porém Timor Leste começou a perceber que tinha sido “aldrabado” e pensou remediar o mal feito, mas viu que não podia fazer nada: a Austrália, prevendo isso, para se proteger de ser levada no futuro ao tribunal — mas que a boa fé dos dirigentes australianos então! — tinha saído do “Tribunal Internacional de Justiça” e do “Tribunal Internacional de Direito do Mar” pouco antes de Timor ganhar a sua independência. Como resultado, Timor Leste, desde o dia da sua independência até ao dia de hoje, ainda não sabe — em ambos os lados — (do lado da Indonésia e do lado da Austrália) onde começa ou acaba a sua fronteira. Para surpresa de muitos, incluído eu, e dar o devido crédito a quem o merece: a Indonésia, logo que Timor Leste mostrou desejos de regular a sua situação de fronteiras, mostrando a maior boa vontade, sentou-se à mesa e a questão de limites de fronteiras entre a Indonésia e Timor Leste está quase resolvida. Mas o mesmo não sucedeu com a Austrália, que teimosamente tem sempre recusado qualquer negociação sobre fronteiras.

Perante esta difícil situação, Timor resignou-se a “a fazer do mal o menor”, e em 2004 tentou chegar a um acordo com a Austrália para “dividirem” os direitos e proveitos resultantes da exploração de petróleo. Em 2006, 12 de janeiro, assinaram com a Austrália um acordo, mas os australianos mais uma vez mostraram a sua “boa fé”, a troco de uma maior percentagem para os timorenses exigiram — e conseguiram! — juntar uma cláusula importante: nos próximos cinquenta anos a questão de limites e fronteiras marítimas entre os dois países não se punha... o que quer dizer que quando os timorenses recebessem as suas fronteiras reconhecidas, todas as suas riquezas teriam já sido exploradas, com pouco de valor para Timor Leste. Fale-se de ingenuidade!... que nunca na minha imaginação eu pensei pudesse ser tão grande!

Timor Leste sentia-se muito frustrado por ver ver que a maior parte dos proveitos ia para a Indonésia e tentava convencer os australianos a um acordo mais justo. Nada. Se ao menos houvesse maneira de os obrigar a chegar a um acordo de reconhecimento de fronteiras talvez depois fosse mais fácil negociar com eles.

Em 2011 o primeiro-ministro australiano, Downer, decidiu ir a Dili fazer uma proposta, a seu ver muito generoso da parte deles: “Woodside”, a companhia que explorava o petróleo daria muito dinheiro para o desenvolvimento de Timor Leste, a troco de Xanana abandonar o projecto de trazer um “pipeline” para Timor. Xanana, então primeiro-ministro muito avisadamente não aceitou: achava que os australianos se tinham aproveitado e tinham abusado da ingenuidade

e inexperiência dos timorenses nas ultimas negociações; agora não ia cair noutra tão facilmente. Impunha-se sim ver como chegar a maneiras de obrigar a Austrália a sentar-se à mesa e delinear as fronteiras entre os dois países de acordo com as regras internacionais.

De repente “o milagre” acontece: em fins de 2012 Xanana (aparentemente graças a alguém que teve um rebate de consciência, — Deus o perdoe pelo mal agora reconhecido!) tem conhecimento de que “a ingenuidade e inexperiência” dos timorenses nas negociações da CMATS tinham uma explicação: os australianos tinham aprendido bem as táticas dos republicanos nos EUA nos tempos de Nixon e tinham, nada mais nada menos, repetido a proeza com Timor Leste: tinham conseguido implantar telefones espias nos escritórios dos timorenses: e se antes já sabiam da inexistência dos timorenses em assuntos legais relacionadas e necessárias em tais casos, agora com esta espionagem até já sabiam também todas as posições dos timorenses, mesmo antes das negociações começarem.

Como sucedeu com Nixon, também os australianos começaram a ver “o terreno a fugir debaixo dos pés”... Timor Leste afirmando a invalidade das negociações CMATS levou o caso para o Tribunal de Arbitragem de Haia, que se pronunciou a favor de Timor Leste. O caso bem complicado pelas suas circunstâncias (a Austrália conseguiu apoderar-se de “evidencia” que pressionada pelo tribunal teve de devolver; depois os timorenses, mais uma na esperança de que os australianos “tinham mudado” acedeu a adiar datas.. enfim!) fez aos australianos ver que a sua intransigência não ajudava nada para a sua imagem que estava a ser percebida nos meios internacionais com menos simpatia. Mas quanto a fronteiras marítimas nada mudava.

Uma vez que não havia outra maneira de convencer a Austrália, Timor decidiu usar uma cláusula de “conciliação compulsória” ou UNCLOS prevista para casos como este, em que não existe um acordo entre dois estados vizinhos, quando um deles (a Austrália neste caso) não faz mais parte de organizações onde estas disputas são em geral resolvidas.

E foi isto que conseguiram agora: a Austrália reconheceu o direito de Timor Leste de terminar o acordo CMATS e de negociar fronteiras permanentes entre os dois países.

Num artigo de Primrose Riordan e Angela Macdold-Smith no Financial Review de 9 de Janeiro de 2017 pode-se ler, citando a Comissão de Conciliação: “Now in a joint statement with the Conciliation Commission, both countries said they will go back to the negotiating table....”... “The two governments will instead negotiate on a permanent maritime boundary between their two nations”.

“The governments of Timor-Leste and Australia have each confirmed to the other their commitment to negotiate permanent maritime boundaries under the auspices of the Commission as part of the integrated package of measures agreed by both countries.

“The governments of Timor-Leste and Australia look forward to continuing to engage with the Conciliation Commission and to the eventual conclusion of an agreement on maritime boundaries in the Timor Sea”.

Por isso, em nome de todos quantos estivemos envolvidos na causa da autodeterminação de Timor Leste envie uma carta, abaixo em anexo, manifestando o nosso regozijo por esta agora — ou bem cedo, assim esperamos — conseguida completa autodeterminação.

Numa entrevista a Mark Skulley, em junho do ano passado para o “Saturday Paper” o primeiro-ministro Rui Araújo exprime o sentir de todos os timorenses ao dizer: “a fronteira marítima é uma questão de soberania para nós; é uma questão de direitos; é uma questão de direito internacional.

Finalmente, ou bem cedo, reconhecida.

Marcando Fall River

Não há nada errado quando alguém, mesmo um político, para seguir os seus sonhos, tente melhorar os meios de vida da cidade que tem sido minha residência nos últimos 48 anos e sempre gostando. Eu quero o melhor para a minha cidade e tenho a certeza que a maioria dos residentes também assim o querem.

A razão para este comentário é porque tive o prazer de assistir ao lançamento da campanha “Make It Here”, levado a cabo pelo mayor Jaziel Correia II.

Presentes a este evento estiveram cerca de 100 pessoas, que estavam interessadas no progresso que a cidade pode ter no futuro. É verdade que cerca de \$100.000 serão necessários para completar este projeto mas na minha maneira de ver vale a pena e digo que vale a pena porque vai ao encontro do velho slogan “We Will Try” e isto é bem melhor do que nada ser feito para melhorar a imagem da nossa cidade, além disto é muito

melhor do que nada fazer.

Claro que o projeto tem os seus críticos mas creio que esses devem ser descartados pelo seu constante negativismo e relações menos favoráveis para com o nosso jovem e ambicioso “mayor”, que não importa que espécie de projecto tenha planeado eles são sempre contra e está sempre errado para eles.

“We will Try” para “To Make it here” deve ser o que todo o residente deve ter na ideia e tentar atingir este objetivo. Irá custar muito dinheiro? Com certeza, mas nada se pode concretizar sem despesas.

Várias entidades políticas, tais como deputados estaduais e federais estiveram presentes ou pelo menos mandaram alguém para os representar, mas a coisa mais notável foi que apenas 2 dos 9 conselheiros municipais, e nenhum membro do Comité Escolar estiveram presentes e isto pode ser interpretado como total falta de interesse por Fall River, que luta para melhorar sua imagem ou então não compareceram por não terem

melhores opções a apresentar.

Uma questão que me veio à ideia foi o facto que o “Fall River Chamber of Commerce”, que, como o título indica, serve a nossa cidade, trocou seu nome para “Bristol County Chamber of Commerce”. Não será isto contraditório? A Câmara de Comércio não pode servir dois senhores aos mesmo tempo e quando trocou o seu nome foi um indicativo de falta de unidade.

Bristol County (Condado de Bristol) é composta por muitas cidades e vilas que a Câmara de Comércio não serve e a guerra de palavras e títulos entre Fall River e New Bedford deve parar imediatamente. A Câmara de Comércio de Fall River tem de ter a ideia que serve apenas a nossa cidade, caso contrário saia do comité que está tentando implementar um bom nome para Fall River.

António C. Teixeira
Fall River, Mass.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA

Ou vai, ou racha!...



Isto agora está em moda,
Anda esta gente toda,
Mundo inteiro, pela baixa,
Frente aos seus governantes,
Com seus costumes gritantes,
Num vi-vou, ao Vai ou Racha!...

Os modos de governarem
E o jeito de nos tratarem,
Não encaixam podem crer.
Votamos bem, a preceito,
Mas, a falta de respeito,
Cada qual faz o que quer!...

Há muitos anos que eu noto,
Somos bons, antes do voto,
Até na rua beijados,
Depois, é que vem o mal,
Quando estão no pedestal,
Nós somos uns paus mandados!...

Isto é no mundo inteiro,
Quem nos governa?... O dinheiro
E o povo, é o pagante!
São as suas lindas prosas,
Sempre um grande mar de rosas,
Martelando a cada instante!...

Vamos mudar a conversa,
Falar do que nos interessa,
Maneira de governar!...
Como as coisas se despacha,
Dum modo: Ou Vai ou Racha!
E, não há mais que falar!...

Custa já o seu suporte,
É como a Lei do Mais Forte,
O mais rápido no gatilho.
Assim o mundo não medra,
Volta à idade da pedra,
Forma tamanho sarilho!...

Já Mussulino dizia,
Quando ele ainda existia,
Lá com sua opinião.
Sérios serão os destinos,
Dos pobres dos pequeninos,
Os grandes... se aguentarão!...

E tem sido, na verdade,
A pura realidade,
Os fracos estão sofrendo
Com todas as exigências,
Vindas das grandes potências,
Que confesso, não entendo!...

Todas estas nações fortes,
Que estão fazendo estes cortes,
Por vezes, com desalinho,
Da maneira como eu note,
Até lembra Dom Queixote
A lutar contra o moinho!...

São estes refugiados,
Que andam desamparados,
Fugidos à fome e guerra,
Procurando melhor sorte,
Ou liberdade, ou a morte,
Sem ter um lugar na Terra!...

Ora, lhe quitam fronteiras,
De mil e uma maneiras,
"Sem mostrar negar ajuda!"
Quando deviam afinal
Juntar todos, em geral,
Irem LÁ fazer a muda!...

Mas todos, eu disse todos!
Porque há interesses a rodos,
Com Bases, lá permanente
Na Síria, o que me intriga,
Ninguém sabe porque briga,
Matam-se ali mutuamente.

Ninguém no mundo é culpado
Nascer no lugar errado,
Ser rico ou de ser pobre.
De ter meios, ocasião,
P' ra ser instruído ou não,
Um malfeitor ou um nobre!...

Todos nascemos iguais,
Com genes dos nossos pais,
A herança verdadeira!
Ninguém sai já com oiro fino,
Como santo, ou assassino,
Já de faca n' algeira!...

Vendo a coisa destes modos,
O mundo é de nós todos,
Mas, há uma ideia errada,
Nascemos todos iguais,
Ter muito ou pouco, é dos pais,
Uns com tudo, outros sem nada!...

Este mundo bem merece,
Que façamos uma prece
A Deus, p' ra que nos ajude.
E nos mande, pelo visto
O Seu Filho, Jesus Cristo,
Fazer com que isto mude!...

Pois. Se Cristo não vier,
Não vamos sobreviver!...

P.S.
O saber mandar...

Amigos, quem bem pensar,
Isto de saber mandar,
É bem mais complicado,
Há que ter muita experiência,
Dar ordens, com consciência,
Também, ter sido mandado!...

A experiência da vida,
Somente é adquirida
Vivendo o que os outros são.
Com calma analisar,
Pensar, por-se em seu lugar,
Na mesma situação!...

Na verdade, está a força,
Que não há ninguém qu' a torça,
Nem lhe dê um outro jeito.
Mandar, não é um Papão,
Com quatro pedras na mão,
E querer ser bem aceito!...

Mandar tem o seu senão,
A sua Legislação,
Com as ordens que devemos.
Há que as cumprir e bem,
Sem ter que obrigar ninguém
Fazer só o que queremos!...

Há uma lei que seguimos,
Com consciência a cumprimos,
Dando a razão à verdade.
Mas, a lei que estão usando,
É a do "Quero, Posso e Mando,"
Com muita severidade!...

Hoje, um governo severo,
Lembra-nos o louco Nero,
Ao que ele se atrevia.
Somos a Era avançada,
Século da Luz... apagada!
Pelo qu' é feito hoje em dia!...

Muito governo procura,
Implantar a ditadura,
Com rótulo, democrático
Por toda esta Terra inteira,
Caiu no povo a cegueira,
Tornou-se o povo fanático!...

Andamos de olhos cerrados,
Os meus, já quase fechados
E já não enxergue bem!
Mas, vejo bem nesta altura,
Princípio da ditadura,
Igual à que a Rússia tem!...

Eu confesso
o meu pecado,
Posso bem estar
errado!...



Programação
do Portuguese
Channel

QUINTA-FEIRA, 09 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - ESPAÇO MUSICAL
20:00 - DUELO DE IDEIAS
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 10 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - VARIEDADES
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL

SÁBADO, 11 FEVEREIRO

19:00 - FIM DE SEMANA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - CONCERTO
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 12 FEVEREIRO

14:00 - IMPÉRIO
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - TELEDSPORTO
20:45 - VARIEDADES

SEGUNDA, 13 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
20:00 - NOTÍCIAS SMTV
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 14 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - TELEDISCO
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:05 - TELEJORNAL

QUARTA-FEIRA, 15 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - VOCÊ E A LEI/
DAQUI E DA GENTE
20:00 - NÓS (magazine)
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R).

Toda a programação é repetida depois
da meia-noite e na manhã
do dia seguinte.



Há 40 anos

**Homenagem
a Joseph Fernandes**

Na edição nº 259, de 19 de fevereiro de 1978, Portuguese Times dava conta da homenagem ao empresário Joseph Fernandes pelo Congresso dos Cidadãos dos Estados Unidos, em Washington. Além do empresário português, foram também homenageados o secretário da Agricultura, Earl Butz, e o senador Strom Thurmond. Natural da Madeira, Fernandes era dono da maior rede de supermercados de Massachusetts (32 lojas e 2.000 empregados) e estava ligado a inúmeras instituições, nomeadamente o Portuguese Times, do qual era um dos acionistas.

EM LISBOA, a Assembleia Constituinte decidiu dividir o círculo de eleitores emigrantes em dois, Europa e Fora da Europa, mas a decisão foi muito contestada pelos que acusaram os deputados constituintes de pretenderem dividir e fragilizar o voto dos emigrantes.

EM ANGOLA, a cidade do Luso, último reduto das forças da UNITA e da FNLA, caiu sob domínio do MPLA, apoiado por 12.000 soldados cubanos.

EM NEWARK, NJ, o Portuguese American Bicentennial Committee reuniu-se no salão paroquial da igreja de Nossa Senhora de Fátima para debater a celebração comunitária do bicentenário da independência dos EUA. Foi criada uma comissão (constituída por Elaine Neves, Maria Pereira, António Oliveira, Maria de Lurdes Júlio, Manuel Moraes, Rosa Tavares e Ferreira de Matos), para angariar fundos destinados à construção de um monumento dedicado a Peter Francisco na praça que tem o nome deste herói da guerra de independência dos EUA.

EM DIGRESSÃO pelos núcleos portugueses dos EUA os artistas Simone de Oliveira, Io Apolloni, Natália José, José de Castro, Lídia Ribeiro, Carlos Areias, Luis Mário e João Luís com a revista "Elas é que mandam", numa iniciativa da Discoteca Portuguesa Lisbon Records, de Toronto, Canadá.

VÍTIMA de acidente de viação morreu em Elizabeth, NJ, Armelim Matos, 18 anos, natural de Parada de Gonta.

ELEIÇÕES na Luso American Soccer Association, de New Bedford, cuja direção ficou assim constituída: presidente, José Cardoso; vice-presidente, Adelino Ferreira; tesoureiro, Norberto Arruda; secretário, António F. Martinho; secretário de correspondência, Serafim Mimoso; secretário de registos, Afonso Costa; secretário de publicidade, Américo Araújo. José Cardoso, Adelino Ferreira e António Fausto Martinho faziam parte da direção da LASA desde o seu início. Os três membros da assembleia geral também foram reeleitos: Donald Perry, presidente; Virgínio Botelho, vice-presidente e Fernanda Silva, secretária. Acresce que Fernanda era locutora da rádio WJFD, Adelino Ferreira era chefe da redação do Portuguese Times e Afonso Costa é presentemente cronista desportivo do jornal.





HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Lecturer da Harvard Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Uso do Protetor Bucal (“Mouthguard”)

Li recentemente umas estatísticas que me preocuparam: o aumento dos desportos ditos de contacto e de maior competitividade tem gerado significativo aumento de ferimentos oro-faciais. Todos os anos cerca de 5 milhões de dentes são avulsionados, muitas vezes em competições desportivas, resultando em cerca de \$500 milhões dispendidos em substituí-los. Em media, durante apenas uma época desportiva, os atletas têm a probabilidade de 1 em 10 de sofrer um ferimento facial ou dentário, de acordo com um artigo recente do jornal da American Dental Association.

Estes ferimentos, muitas vezes dolorosos, não são fonte de problemas com o mastigar, mas também contribuem para baixa auto-estima devido à aparência da falta de dentes. Mais ainda, este tipo de danos pode vir a custar muito dinheiro em tratamentos restauradores a longo prazo.

O protetor bucal (“mouthguard”) ajuda a evitar 200 mil ferimentos oro-faciais por ano em desportos do ensino secundário ou universitário. Felizmente em Massachusetts a lei obriga o uso de protetores bucais em todos os atletas de futebol (americano), hóquei em campo ou no gelo, futebol (“soccer”), lacrosse, e luta livre (“wrestling”). Todavia, a Massachusetts Dental Society recomenda o uso de protetores em todos os atletas de desportos em que haja risco de ferimento bucal, incluindo beisebol, basquetebol, e mesmo voleibol.

Os protetores bucais têm venda livre nas farmácias, mas os melhores são feitos por dentistas. Os “mouthguards” devem ser confortáveis, duráveis, fáceis de limpar e não poder causar restrições da respiração ou fala. Use-os, a sua aparência e saúde dependem disso.

Haja saúde!

Novos emails do Portuguese Times
ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

Knight's Quality Auto Repair, Inc.

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden)
Fall River, MA 02720

Consertos eléctricos completos em automóveis e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de técnicos estão completamente treinados e aprovados pela ASE & AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826
MASS. INSPECTION STATION #4840

ESTIMATIVAS DE SEGURO

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

CORREIA'S AUTO BODY & GARAGE

Serviço de reboque de 24 horas



- Afinações
- Bate-chapas
- Restaurações
- Silenciadores
- Travões
- Amortecedores
- Transmissões
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — Quando submeti o meu requerimento para benefícios de reforma do Seguro Social, não pedi que descontassem imposto federal dos meus benefícios. Agora estou empregado novamente e também comecei a receber do meu IRA e encontro-me a ter que pagar imposto federal. Prefiro de descontar uma percentagem mensal dos meus benefícios em vez de ter que pagar no fim do ano. Como iniciar este processo?

R. — Se não decidi ter uma percentagem dos seus benefícios descontados para imposto federal quando solicitou os seus benefícios, pode a toda hora requerer que iniciemos a descontar, reduzir ou até parar de descontar dos seus benefícios. Pode obter o formulário W-4 online no <https://www.ssa.gov/planners/taxwithold.html> ou pode ligar para o IRS: 1-800-829-3676. Quando completar o formulário pode escolher a percentagem para descontar de 7%, 10%, 15% ou 25%.

P. — Uma amiga minha, de 60 anos, enviuvou o mês passado. Os filhos já são de maior idade. Será que ela tem direito aos benefícios do falecido marido? Ela pensa que não tem direito porque continua empregada e não tem filhos menores.

R. — Com 60 anos de idade, a sua amiga pode qualificar-se para benefícios de sobrevivência, mas há um limite de salários para recipiendários que não têm idade completa de reforma. Este ano, um pensionista com menos de 66 anos pode auferir até \$16,920 por ano. Se ultrapassar o montante terá que devolver um dólar por cada dois ganhos acima do limite. Se um pensionista atingir os 66 anos de idade este ano, pode ganhar até \$44.880 nos meses antes de atingir os 66. No mês em que atingir o seu aniversário natalício dos 66 anos pode ganhar o que quiser, sem limite. A sua amiga deve contactar-nos a fim de submeter um requerimento para o “lump sum death benefit” e falar com um representante acerca das suas opções com respeito a benefícios.

NECROLOGIA

JANEIRO/FEVEREIRO 2017


Américo Raposo, 62 anos, falecido dia 31 de janeiro, em New Bedford. Natural da ilha de São Miguel, deixa viúva Stella Amaral Raposo, quatro filhos: Nelson Raposo, Kenny Raposo, Nita Linhares e Jennifer Raposo; onze netos, quatro irmãos, cinco irmãs, vários sobrinhos e sobrinhas.

Maria Melo de Aguiar, 89 anos, falecida dia 31 de janeiro, em Fall River. Natural de Santa Bárbara, Santo António Além Capelas, S. Miguel, era viúva de Francisco de Aguiar. Deixa uma irmã, Conceição Borges; três irmãos, Agostinho Melo, Mariano Melo e Manuel Melo, vários sobrinhos e sobrinhas. Era ainda irmã de Jeremias Melo, já falecido.

Alberto A. Fernandes, 85 anos, falecido dia 31 de janeiro, em New Bedford. Natural de Val Francas Cadaval, Portugal, deixa viúva Maria Emília Nunes Isidoro Fernandes, uma irmã, Ana Nicolau, vários sobrinhos e sobrinhas. Era irmão de Armando Fernandes, António Fernandes, Jorge Fernandes e Fernanda Tavares, todos já falecidos.

José Alves da Ponte, 85 anos, falecido dia 01 de fevereiro, em New Bedford. Natural do Pilar da Bretanha, São Miguel, deixa viúva Agostinha Lopes da Ponte, um filho, Sérgio Alves; uma filha, Márcia L. Tomé; duas irmãs, Maria Raposo e Gilda Aguiar; cinco netos, um bisneto, vários sobrinhos e sobrinhas. Era irmão de Virgínio da Ponte Raposo, Manuel A. Raposo, Guilherme A. Raposo e Henrique Raposo, todos já falecidos.

Maria Eduarda Benevides, 92 anos, falecida dia 01 de fevereiro, em Dartmouth. Natural de Santa Cruz da Lagoa, S. Miguel, era viúva de João Benevides. Deixa dois filhos, Eugénio Benevides e Francisca Ferreira; seis netos, um irmão, 12 bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era irmã de Guilhermina Oliveira, Francisco Oliveira, Manuel



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Dores nos joelhos

P. — Estou presentemente a receber benefícios de compensação ao trabalhador devido a ferimentos que sofri há cinco meses. O incidente envolveu uma queda. Inicialmente, sentia dores nas minhas costas, mas um mês depois, comecei também a ter problemas com os joelhos.

Estou a tentar receber tratamento médico para os meus joelhos mas a companhia de seguros recusa-se a pagar pelo facto de eu não ter mencionado na ocasião à entidade patronal que contraí ferimentos nos joelhos.

A minha pergunta, por conseguinte, é se efetivamente tenho um razoável recurso neste caso.

R. — Há muitos casos semelhantes ao que acaba de nos apresentar em que um indivíduo sofre ferimentos em várias partes do corpo mas focando apenas numa parte.

Logo que tenha apresentado queixas ao seu médico ou hospital de que sofria dores nos joelhos, não terá qualquer problema em usufruir de tratamento.

No entanto, a melhor opção a fazer, é contactar um advogado experiente nesta matéria.

Oliveira e Adriano Oliveira, todos já falecidos.

Maria Luzia de Medeiros, 91 anos, falecida dia 02 de fevereiro, em New Bedford. Natural de São Pedro Nordestinho, São Miguel, era viúva de Norberto Medeiros Borges. Deixa uma filha, Gabriela Borges; dois filhos, Gilberto Borges e Tomás Borges; um irmão, Tiago Borges; sete netos, 11 bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era mãe de Tomás Borges, já falecido. Tinha vários irmãos e irmãs já falecidos.

James C. Amaral, 91 anos, falecido dia 02 de fevereiro, em Taunton, de onde era natural. Viúvo de Emélia “Emma” Machado Amaral, deixa quatro filhos, Eric Amaral, Diane Santos, Debra Butts e Keith Amaral; sete netos e seis bisnetos.

José M. Medeiros, 61 anos, falecido dia 02 de fevereiro, em East Providence. Natural da ilha de S. Miguel, deixa uma filha: Amanda Sienkiewicz e um filho, Andrew Medeiros. Era irmão de Fernando Medeiros e de Maria Graça Carvalho.

Rose Teixeira Cabral, 93 anos, falecida dia 03 de fevereiro, em Taunton, de onde era natural. Viúva de Joseph F. Cabral, deixa duas filhas, Laura Homer e Maryann Quintiliani; um filho, Joseph F. Cabral, Jr.. Sobrevivem-lhe ainda cinco netos, três bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas.

Elena Martins, 93 anos, falecida dia 03 de fevereiro, em Wareham. Natural de New Bedford, era viúva de Joseph Martins. Deixa uma filha, Theresa Cormier; dois filhos, Joseph R. Martins e John A. Martins; sete netos, seis bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas.

Vitorino F. Américo, 93 anos, falecido dia 04 de fevereiro, em Stoughton. Natural da ilha das Flores, era viúvo de Diana B. Bettencourt Américo e atualmente casado com Maria da Penha Américo. Deixa vários filhos e filhas, netos, bisnetos, sobrinhos e sobrinhas.

Concurso Totochuto

Mena Braga reforça liderança

Mena Braga continua na liderança do Totochuto, contabilizados que foram os dois últimos concursos, 27 e 28. Mena lidera com 222 pontos, mais oito pontos que o segundo classificado, Joseph Braga e mais 24 que o terceiro classificado, Manuel Cruz.

Os vencedores semanais foram: Joseph Braga, no concurso 27, com 12 pontos e Manuel Cruz, com 11 pontos, no concurso 28. Têm assim direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, 1339 Cove Road, New Bedford.

Patriotas

Por escolha própria deixo para outros mais bem aparelhados com a matéria essa questão das bolas americanas e tudo o que rodeia a imensidão e altamente organizado e profissionalizado desporto deste enorme colosso chamado América.

Ao contrário das previsões generalizadas, a coisa começou da pior maneira para a equipa de Foxboro e às tantas foram mesmo assumindo proporções quase desastrosas. E quando o resultado atingiu os números que todos sabem, com uma margem de 25 pontos a menos e apenas 18 magros minutos para jogar, não me parece ter havido alma, por mais patriota que fosse, que acreditasse ser ainda possível dar a volta por cima.

O que se passou depois foi um vendaval de emoções fortes e a confirmação de estarmos todos perante um autêntico milagre. Que foi, sim senhor. Dando o corpo ao manifesto e a alma ao Deus da crença de cada um, os jogadores do New England Patriots, chefiados por essa legenda que dá pelo nome de Tom Brady, aproveitaram todo o centímetro do terreno, todo o segundo que o relógio contava para diminuir a desvantagem.

Contaram ainda com erro alheio para alimentar a tal crença e às tantas o jogo estava empatado com direito a tempo extra. Incrível! O resto já todos sabem como todos vão ter tempo para saborear esta tremenda vitória que vai ficar na história da NFL e do desporto americano, para lá da consagração do duo composto pelo lançador e pelo treinador, considerados que são, cada um no seu lugar, como os melhores de sempre.

Para mim, no entanto, pormenores houve que me chamaram particularmente a atenção. Primeiro a lealdade de processos e a lição de classe dadas pelo presidente, pelo treinador e pelo lançador. Na memória de todos bailava a controversa causada pelo esvaizar da bola bicuda e consequente castigo aplicado a Tom Brady, perseguido que foi, dizem, pelo comissário da Liga. A vingança pedia-se com um "bico de pataca" ou com um "manguito", logo que surgisse a oportunidade para isso.

E elas, as oportunidades, estiveram lá, nomeadamente no final da partida e na segunda-feira quando o odiado comissário foi "obrigado" a entregar o troféu de melhor homem do jogo a Tom Brady.

Cumprimentos frios e secos, é verdade, mas uma lealdade e classe louvável dos principais rostos da equipa de Nova Inglaterra. Outro pormenor, que não é novo, é verdade, foi o acompanhamento milimétrico da tecnologia e os altamente profissionalizados e categoricamente competentes juizes do encontro. Aquela jogada com a bola nas mãos do Edelman, quase a beijar a relva, que não beijou, e a confirmação das tais imagens de luxo de uma produção televisiva perfeita, como que são o garante de um desporto limpo como a cristalina água que brotava da fontinha da rocha do meu querido Santo António. Aí está, para europeu entender, como se devem resolver as jogadas polémicas, os fora de jogo duvidosos, as penalidades que são ou não, a bola na mão ou a mão na bola. Que raio de coisa tão difícil que a UEFA e FIFA tanto demoram a implementar nas suas provas, ou a razão dos que dizem que no futebol, ou "soccer", há muita gente interessada em deixar tudo nas mãos de Deus, ou do demónio, salvo seja.

Voltando ao jogo que me deixou fascinado, quem não esteve com meias medidas foram os adeptos dos Patriotas presentes no estádio, o meu filho incluído, que quando o "commissioner" entregava a taça de campeão levou uma vaia daquelas de "madar a casa abaixo". Toma para não seres vingativo! Caramba, já me esquecia, o nosso presidente Trump, por quem não votei, também levou por tabela. A Gaga cantou esta América é minha, esta América é tua, e no fim abraçou-se a uma bonita asiática cantando-lhe... fica! Recados para um presidente meio doido, entregues à letra por uma cantora tão maluca como ele.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 2 columns of player names and scores. Mena Braga 222, Joseph Braga 214, Daniel C. Peixoto 198, Manuel Cruz 198, António Miranda 192, João Baptista 191, José Leandres 190, Hilário Fragata 189, Pedro Almeida 189, Alex Quirino 188, Luís Lourenço 188, José C. Ferreira 185, John Terra 183, Paulo de Jesus 183, Antonino Caldeira 182, John Couto 182, Odilardo Ferreira 181, António Oliveira 181, António F. Justa 181, Dália Moço 180, Norberto Braga 179, Dennis Lima 178, Maria Moniz 178, Amaro Alves 176, Paul Ferreira 174, Serafim Leandro 173, Belmiro Pereira 173, Carlos Serôdeo 172.

Palpites da semana

Fernando Benevides isola-se no segundo lugar

Jornada benéfica para Fernando Benevides, que se isolou no segundo lugar, agora com 81 pontos, a quatro do líder, que continua a ser Gonçalo Rego, com 85 pontos.

Quanto ao prémio semanal, uma galinha grelhada na Portugalia Marketplace, em Fall River, a contemplada foi Ermelinda Zito, que conseguiu conquistar seis pontos e consequente subida na tabela classificativa. Deve levantar o seu prémio no prazo de uma semana. Em último lugar continua José Maria Rego, com 56 pontos.

Table of weekly predictions for various players against teams like V. Setúbal, Guimarães, Moreirense, and Boavista. Includes player photos and names like Gonçalo Rego, Fernando Benevides, João Santos, etc.

Continuation of the classification table with names like António B. Cabral, John Costa, Alfredo Moniz, Felisberto Pereira, Ana Ferreira, Lídia Lourenço, Agostinho Costa, Rui Maciel, Maria L. Quirino, Eduardo Branco, Jason Moniz, Carlos M. Melo, Emanuel Simões, Guilherme Moço, José Vasco, Humberto Soares, Jessica Davigton, Walter Araújo, Francisco Laureano, Edwin Leal, Fernando Romano, Mariana Romano, Élio Raposo, José M. Rocha, José Rosa.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 30

I LIGA (22.ª jorn. — II LIGA (28.ª jorn.) — Espanha e Itália

1. Desp. Chaves - Arouca

Resultado final [] [] Total de golos []

2. Sp. Braga - Benfica

Resultado final [] [] Total de golos []

3. Feirense - Boavista

Resultado final [] [] Total de golos []

4. Moreirense - Estoril

Resultado final [] [] Total de golos []

5. Sporting - Rio Ave

Resultado final [] [] Total de golos []

6. Belenenses - V. Guimarães

Resultado final [] [] Total de golos []

7. Paços Ferreira - V. Setúbal

Resultado final [] [] Total de golos []

8. Marítimo - Nacional

Resultado final [] [] Total de golos []

9. FC Porto - Tondela

Resultado final [] [] Total de golos []

10. Famalicão - Académica

Resultado final [] [] Total de golos []

11. Académico de Viseu - Aves

Resultado final [] [] Total de golos []

12. União Madeira - Sp. Covilhã

Resultado final [] [] Total de golos []

13. Vizela - Leixões

Resultado final [] [] Total de golos []

14. Fafe - Penafiel

Resultado final [] [] Total de golos []

15. Cova Piedade - Portimonense

Resultado final [] [] Total de golos []

16. Real Madrid - Espanyol

Resultado final [] [] Total de golos []

17. Valencia - Athletic Bilbao

Resultado final [] [] Total de golos []

18. AC Milan - Fiorentina

Resultado final [] [] Total de golos []

Form fields for Name, Address, Locality, State, Zip Code, and Telephone.

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288

Prazo de entrega: 17FEV. 11AM

Advertisement for Azores Airlines featuring the logo and website www.azoresairlines.pt. Includes text about Portugal Marketplace and contact information.

Advertisement for Azores Airlines featuring the logo and website www.sata.pt.

Advertisement for Inner Bay restaurant with text: Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa (508) 984-0489 1339 Cove Road, New Bedford

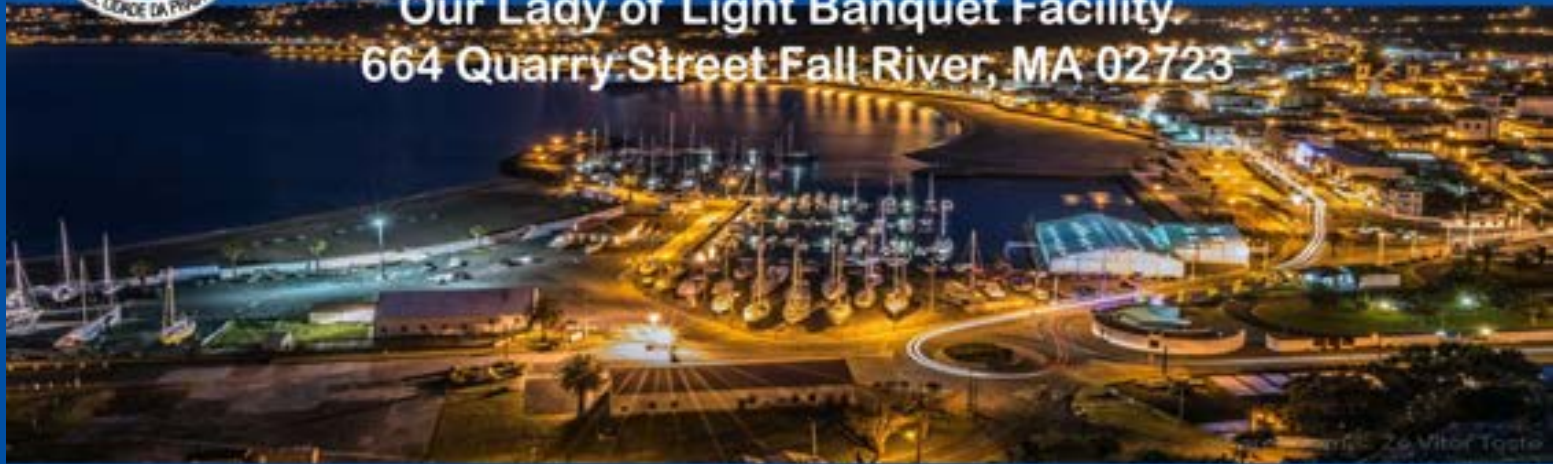


Grande Festa do concelho PRAIA 2017, Terceira Açores

Sabado 1 de Abril de 2017

Our Lady of Light Banquet Facility

664 Quarry Street Fall River, MA 02723



CONVIDADOS DE HONRA



Dr. Roberto Monteiro
Presidente da
Camara Municipal



Dr. Tibério Dinis
Vareador da Cultura da
Camara Municipal



Ana Eduarda Rosa
Coordenadora das
Festas da Praia de 2017

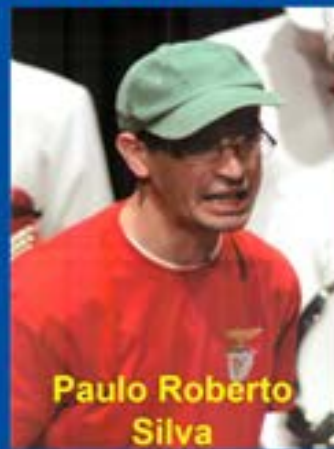
Também teremos entre nós a Comedia de Carnaval vinda da ilha Terceira



Alcindo Ornelas



Carlos Dias



Paulo Roberto
Silva



Marco Rocha



Musica pelo famoso Luis Neves Show

**VENHAM ÀS FESTAS
DA PRAIA DA VITÓRIA**
Que decorrerão de
4-13 de Agosto

COUTO MANAGEMENT GROUP



Stoneham, MA
Escritórios principais



Sul Couto, CEO proprietário
Salvi Couto, presidente

Baskin 31 Robbins. Tel. 781-279-0290



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



2 famílias
PROVIDENCE
\$119.900



Ranch
WARWICK
\$199.900



Colonial
RUMFORD
\$279.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$119.900



Ranch
EAST GREENWICH
\$139.900



Raised Ranch
WARREN
\$289.900



3 famílias
EAST SIDE
\$309,900



Cottage
PAWTUCKET
\$129.900



Colonial
NORTH FALL RIVER
\$329.900



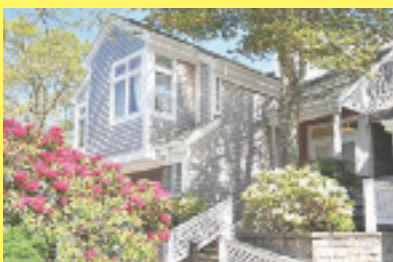
Bungalow
PROVIDENCE
\$179.900



3 famílias
PAWTUCKET
\$179.900



Comercial/2famílias
NORTH FALL RIVER
\$299.900



Condominium
FALMOUTH/CAPE COD
\$489.900



Familiar/ Comércio
RUMFORD
\$229.900



Comercial
EAST PROVIDENCE
\$189.900



Ranch
PAWTUCKET
\$189.900



Colonial
CENTRAL FALLS
\$174.900



3 famílias
PROVIDENCE
\$129.900



Ranch
PROVIDENCE
\$209.900



2 famílias
PAWTUCKET
\$149.900



Contate-nos e verá porque razão a **MATEUS REALTY** tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975